GABRIELA NERY FARIA GUEDES

**Formulação, aplicação e avaliação de programa de
educação em saúde em escola de Visconde de Mauá,
distrito de Resende, Rio de Janeiro, RJ**

São Paulo
2011

GABRIELA NERY FARIA GUEDES

**Formulação, aplicação e avaliação de programa de educação em
saúde em escola de Visconde de Mauá, distrito de Resende, Rio de
Janeiro, RJ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências

Departamento:

Medicina Veterinária Preventiva e
Saúde Animal

Área de concentração:

Epidemiologia Experimental Aplicada
às Zoonoses

Orientador:

Prof. Dr. Fernando Ferreira

São Paulo
2011

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo)

T.2461
FMVZ

Guedes, Gabriela Nery Faria

Formulação, aplicação e avaliação de programa de educação em saúde em escola de Visconde de Mauá, distrito de Resende, Rio de Janeiro, RJ / Gabriela Nery Faria Guedes. -- 2011.
123 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2011.

Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Ferreira.

1. Cães. 2. Gatos. 3. Guarda responsável. 4. Educação em saúde. 5. Bem-Estar animal. I. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

Comissão Bioética

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto intitulado "Formulação e aplicação de programa de educação em saúde em escola de Visconde de Mauá, Distrito de Resende, RJ", protocolado sob o nº1649/2009, utilizando 100 (cem) cães, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Fernando Ferreira, está de acordo com os princípios éticos de experimentação animal da Comissão de Bioética da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e foi aprovado em reunião de 20/05/09.

We certify that the Research "Formulation and implementation of program of health education in school of Visconde de Mauá, district of Resende, Rio de Janeiro, RJ", protocol number 1649/2009, utilizing 100 (one hundred) dogs, under the Prof. Dr. Fernando Ferreira, agree with Ethical Principles in Animal Research adopted by Bioethic Commission of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of University of São Paulo and was approved in the meeting of day 05/20/09.

São Paulo, 21 de maio de 2009

Profa Dra Denise Tabacchi Fantoni
Presidente da Comissão de Bioética
FMVZ/USP

Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, nº87
Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira"
São Paulo/SP – Brasil
05508-270

Fax: +55 11 3032-2224 / 3091-7757
fone: + 55 11 3091-7671/7676
E-mail: fmvz@usp.br
<http://www.fmvz.usp.br>

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Guedes, Gabriela Nery Faria

Título: Formulação, aplicação e avaliação de programa de educação em saúde em escola de Visconde de Mauá, distrito de Resende, Rio de Janeiro, RJ.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências

Data: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os animais
que sofreram e/ou sofrem sem amparo,
carinho ou proteção.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por estar sempre comigo.

À minha família, pelo amor incondicional, educação e paciência com todos os meus dramas.

Obrigada vózinha, por ter sido e ainda ser o meu exemplo e por cuidar de mim mesmo do outro lado da vida.

Mãe e Dinda por me apoiar e “ensinar” desde pequena o amor pelos animais e, assim, darem sentido à minha vida.

Obrigada ao meu marido, Sergio, pela compreensão, apoio, carinho, paciência e dedicação.

À minha filha, ainda dentro de mim, que já deu outro sentido à minha vida.

A todas minhas amigas, sem elas eu não seria nada! Em especial a Bruna Palmeira, por ter feito a palestra na Escola Municipal Visconde de Mauá.

Ao amigo João Henrique Virgens, meu anjinho da guarda. Sem ele esse trabalho não teria existido. Obrigada pela paciência, apoio e confiança.

À Rita Garcia, amiga e exemplo. Obrigada pela inspiração para esse projeto e por todas as oportunidades que me deu.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Ferreira, pela paciência com minhas crises e pela confiança.

Aos docentes do LEB Prof. Dr. Ricardo Augusto Dias, Prof. Dr. José Soares Ferreira Neto e Prof. Dr. Marcos Amaku, pela disposição em ajudar e por todo o aprendizado.

À Vanessa Feijó, meu muito obrigada pela generosidade em dividir sua bolsa comigo!

À Bianca Santos, sempre muito fofa, pela incrível paciência em me ajudar em tudo que sempre precisei!

A todos do LEB pelo apoio e paciência em especial a Aline Gil, Carol Zetun e Zé Grisi.

A todos os funcionários e pós graduandos do VPS.

À Elza, da biblioteca, por ser sempre tão gentil e pela paciência em corrigir minha dissertação.

À Claudia, da secretaria de pós graduação, por ser sempre tão solícita.

À diretora, funcionárias e professoras da Escola Municipal Visconde de Mauá, Dumara, Vivia, Creusa, Monica, Patricia, Edilaine, pela confiança, carinho e apoio de sempre. Sem a dedicação de vocês o projeto não seria possível.

A todos os alunos da Escola Municipal Visconde de Mauá e seus responsáveis pelo interesse, participação no projeto, receptividade e carinho com que sempre me trataram.

À Mariinha, por me ajudar nas entrevistas.

À Prof^a. Dr^a. Isabel Bicudo Pereira, da Faculdade de Saúde Pública, pelo apoio e inspiração.

À Prof^a. Dr^a. Stella Barrouin, da UFBA, pela confiança e por ter disponibilizado o curso na plataforma moodle da UFBA para a capacitação das professoras e funcionárias da escola.

Obrigada a todos os tutores do curso de capacitação: Analu Silva, Ianei Carneiro, João Henrique Virgens, Priscila Yaegashi e Rogério Alvarenga.

A todos os muitos cachorros e gatos que passaram pela minha casa e na minha vida, principalmente minha Pituquinha (que deixou uma saudade sem fim) e minha Biga.

Ao Instituto Nina Rosa e WSPA pela doação de DVDs e cartilhas.

Obrigada a todos que encontrei pelo caminho e não concordavam com meu jeito e minha filosofia de vida, isso me deu ainda mais força para seguir adiante!

RESUMO

GUEDES, G. N. F. **Formulação, aplicação e avaliação de programa de educação em saúde em escola de Visconde de Mauá, distrito de Resende, Rio de Janeiro, RJ.** [Formulation, implementation and evaluation of health education program in school of Visconde de Maua, district of Resende, Rio de Janeiro, RJ]. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Os cães já fazem parte do cotidiano do homem há milhares de anos. Atualmente, os cães assumem o papel de membros da família, apresentando um forte vínculo com os familiares, incluindo crianças. No entanto, as crianças, assim como a maioria dos adultos, pouco sabem ou aprendem sobre como cuidar de um animal, como prevenir zoonoses ou exercer a Guarda Responsável, propagando uma visão antropocêntrica. O presente trabalho visou mostrar de que maneira a Educação em Saúde pode trazer benefícios na formação ética e psicológica, por melhorar a relação criança-animal, ao mesmo tempo em que reduz a os riscos inerentes às doenças zoonóticas e o abandono de animais. As avaliações foram feitas com a utilização de questionários com questões abertas e fechadas em duas etapas, antes e após o projeto educativo. Para a comparação dos dados quantitativos obtidos nas duas fases, utilizou-se os testes de McNemar e de Homogeneidade Marginal, para análise qualitativa foram realizados grupos focais com crianças e professoras. O projeto educativo proporcionou a aquisição de conhecimento sobre os temas abordados e algumas mudanças de atitudes das crianças com seus animais de companhia, o que pode ser percebido pelo grupo focal e por algumas mudanças estatisticamente significantes entre as fases 1 e 2.

Palavras-chave: Cães. Gatos. Guarda Responsável. Educação em saúde. Bem-Estar Animal.

ABSTRACT

GUEDES, G. N. F. Formulation, implementation and evaluation of health education program in school of Visconde de Mauá, district of Resende, Rio de Janeiro, RJ [Formulação, aplicação e avaliação de programa de educação em saúde em escola de Visconde de Mauá, distrito de Resende, Rio de Janeiro, RJ]. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Dogs are already part of everyday life of man for thousands of years. Currently, the dogs take on the role of family members, showing a strong bond with them, including children. However, children as well as most adults know and learn little about caring for an animal, how to prevent zoonoses or promote Responsible Ownership, propagating an anthropocentric view. This study aims to show how health education can bring benefits in the ethical and psychological, by improving the child-animal relationship, while reducing the risks inherent in zoonotic diseases and the abandonment of animals. The evaluations were done with the use of questionnaires with open and closed questions in two stages, before and after the educational project. For comparison of quantitative data obtained in the two phases, we used the McNemar and Marginal Homogeneity tests, for the qualitative analysis was conducted focus groups with children and teachers. The educative project provided knowledge on the topics covered and some changes in attitudes of children with their pets, which could be perceived by the focus group and some statistically significant changes between phases 1 and 2.

Keywords: Dogs. Cats. Responsible Ownership. Health education. Animal Welfare.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de alunos divididos por série e sexo que participaram do grupo focal, Visconde de Mauá - 2009	63
Tabela 2 - Número de alunos por turma, número de alunos que têm animal de companhia em casa (cão e/ou gato), número de questionários aplicados, suas respectivas porcentagens e o número de professores que participaram do curso de capacitação. EMVV-2009	68
Tabela 3 - Turmas cujo professor participou do curso de capacitação, número de alunos, número de alunos que têm animal de companhia em casa (cão e/ou gato), número de questionários respondidos e suas respectivas porcentagens. EMVM - 2009.....	68
Tabela 4 - Responsável que respondeu ao questionário 1, Visconde de Mauá - 2009	69
Tabela 5 - Número de cães e gatos e seus respectivos sexos, nas residências visitadas de acordo com as respostas dadas ao questionário 1, Visconde de Mauá - 2009.....	69
Tabela 6- Destino dos animais que as famílias entrevistadas tiveram anteriormente de acordo com as respostas dadas ao questionário 1, Visconde de Mauá - 2009.....	70
Tabela 7 - Motivo da doação dos animais anteriores de acordo com as respostas dadas ao questionário 1, Visconde de Mauá - 2009.....	70
Tabela 8 - Motivo para aquisição do animal de companhia, de acordo com respostas dadas ao questionário 1 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	71
Tabela 9 - Atitudes com seus animais das crianças que participaram do projeto educativo, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases 1 e 2, Visconde de Mauá - 2009.....	72
Tabela 10 - Atitudes com seus animais das crianças que não participaram do projeto, de acordo com respostas dadas ao questionário 1 nas fases 1 e 2, Visconde de Mauá - 2009	73
Tabela 11 - Semelhança entre a atitude da criança e do responsável, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com	

relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009.	74
Tabela 12 - Motivo da diferença de atitude com os animais dos responsáveis e crianças, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009.....	74
Tabela 13 - O que acham que poderia ser feito para melhorar a relação da família com o animal, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	75
Tabela 14 - Local onde os animais passam a maior parte do dia, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	76
Tabela 15 - Presença de abrigo para os animais onde passam a maior parte do dia, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009.....	76
Tabela 16 - Local onde os animais dormem, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	76
Tabela 17 - Frequência que a alimentação e a água eram fornecidas ao animal ao longo do dia, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	77
Tabela 18 - Tipo de alimentação fornecida ao animal, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	78
Tabela 19 - Opinião sobre qualidade e quantidade da alimentação do animal, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	78
Tabela 20 - O que acham que poderia mudar na alimentação de seus animais, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009.....	78

Tabela 21 - Importância do animal para a pessoa, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	79
Tabela 22 - Tempo que a família passa com o animal durante o dia, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	79
Tabela 23 - O que acham com relação à saúde do animal, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	80
Tabela 24 - O que fazem quando o animal está doente, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	80
Tabela 25 - Motivo para não levarem animais ao MV quando necessário, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	81
Tabela 26 - Opiniões dos responsáveis, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	82
Tabela 27 - Responsável por cuidar do animal de companhia, de acordo com respostas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	85
Tabela 28 - Atitudes que as crianças costumam ter com relação a seu animal, de acordo com respostas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	86
Tabela 29 - Tempo/dia que a criança passa com seu animal de acordo com respostas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	86
Tabela 30 - Respostas dadas ao questionário 2, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, quando criança foi questionada quanto a ter medo de cães e/ou gatos, Visconde de Mauá - 2009	87
Tabela 31 - Qual tipo de animal e porque a criança tem medo de acordo com respostas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	87

Tabela 32 - Respostas afirmativas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	88
Tabela 33 - Resposta dada ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto sua relação com o seu cão e/ou gato, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	88
Tabela 34 - Resposta dada ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto a relação de sua família com o seu cão e/ou gato, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009	89
Tabela 35 - Respostas afirmativas dadas ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto a sua expectativa sobre seu animal de companhia, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009.....	90
Tabela 36 - Respostas dadas ao questionário 2, quando criança foi questionada se sua expectativa sobre seu animal é correspondida, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009.....	90
Tabela 37 - Respostas afirmativas dadas ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto a relação com seu animal de companhia, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009.....	92
Tabela 38 - Raças dos animais avaliados clinicamente nas residências segundo a espécie, Visconde de Mauá - 2009.....	95
Tabela 39 - Porte dos cães avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009	95
Tabela 40 - Sexo dos animais avaliados clinicamente nas residências segundo a espécie, Visconde de Mauá - 2009.....	95
Tabela 41- Idade dos animais avaliados clinicamente nas residências segundo a espécie, Visconde de Mauá - 2009.....	96
Tabela 42 - Condição de esterilizado dos animais avaliados clinicamente nas residências segundo a espécie, Visconde de Mauá - 2009.....	96
Tabela 43 - Condições de saúde, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009.....	97

Tabela 44 - Condições físicas, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009	97
Tabela 45 - Condições corpóreas, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009	97
Tabela 46 - Condição das mucosas, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009	97
Tabela 47 - Comportamento, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009	98
Tabela 48 - Atividade, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009	98
Tabela 49 - Desidratação, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009	98
Tabela 50 - Sistemas com alteração, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009	99
Tabela 51 - Alterações observadas, segundo a espécie, nos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista do Lote 10 da região de Visconde de Mauá - 2009.....	34
Figura 2 - Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.	41
Figura 3 - Tuma pré II com o livro “As aventuras de Batman” concluído, Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	50
Figura 4 - Contato inicial do Pré I e Pré II com o alfabeto com figuras de animais, Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	50
Figura 5 - Apresentação de música do Pré II na “Ação Social”, Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	51
Figura 6 - Desenho de aluno do 1º ano, Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009	52
Figura 7 - Professora com o texto coletivo feito pela turma do 2º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	53
Figura 8 - Discussão com o 1º ano sobre o filme “Fulaninho: o cão que ninguém queria”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	53
Figura 9 - Apresentação para turma do trabalho feito em grupo da turma do 1º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	54
Figura 10 - Apresentação da peça de teatro na “Ação Social”, os defensores da natureza. 2º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	54
Figura 11 - Apresentação da música sobre fauna e flora na “Ação Social”, 1º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	55
Figura 12 - Diretora e professora mostrando o trabalho feito pela turma do 5º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	55
Figura 13 - Trabalho feito pela turma do 5º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009	56
Figura 14 - Trabalho do 5º ano sobre abandono de animais apresentado na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	57
Figura 15 - Trabalho do 5º ano sobre proteção animal apresentado na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	58

Figura 16 - Apresentação da peça de teatro “Uso e destino do lixo produzido” na “Ação Social”. Escola Visconde de Mauá - 2009.....	59
Figura 17 - Trabalho sobre os animais abandonados feito sob orientação da diretora, merendeira e auxiliar de biblioteca. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	59
Figura 18 - Palestra sobre Educação Ambiental do MV João Virgens “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	60
Figura 19 - Palestra sobre Parasitoses da MV Bruna Palmeira na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	61
Figura 20 - Oficina de Papel reciclado na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	61
Figura 21 - Oficina de fabricação de brincados com sucata na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009.....	62
Figura 22 - Grupo focal com as crianças, Visconde de Mauá - 2009	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

% Por cento

BEA Bem-Estar Animal

EAD Ensino a distância

EMVM Escola Municipal Visconde de Mauá

MV Médico veterinário

SRD Sem raça definida

UFBA Universidade Federal da Bahia

USP Universidade de São Paulo

VM Visconde de Mauá

WHO World Health Organization (Organização Mundial da Saúde)

WSPA Sociedade Mundial de Proteção animal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	22
1.1 FAMÍLIA MULTIESPÉCIE	22
1.2 GUARDA RESPONSÁVEL	25
1.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	27
1.4 A PESQUISA QUALI-QUANTITATIVA E A TÉCNICA DO GRUPO FOCAL	30
1.5 A REGIÃO	33
2 JUSTIFICATIVA	36
3 OBJETIVOS	38
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	38
4 MATERIAIS E MÉTODOS	41
4.1 LOCAL	41
4.2 PERÍODO	41
4.3 PÚBLICO ALVO	42
4.4 SENSIBILIZAÇÃO	42
4.5 CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA	44
4.6 PESQUISA QUANTITATIVA- QUESTIONÁRIOS	46
4.6.1 Fase 1	46
4.6.2 Fase 2	47
4.7 AMOSTRAGEM	48
4.8 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	48
4.8.1 Pré I e Pré II	49
4.8.2 1º e 2º ano	51
4.8.3 5º ano	55
4.8.4 Todas as turmas, pais e comunidade	58

4.9 PESQUISA QUALITATIVA- GRUPO FOCAL.....	62
4.10 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS	64
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	66
5.1 DADOS QUANTITATIVOS.....	67
5.2 DADOS QUALITATIVOS.....	100
5.2.1 Grupo Focal Crianças	100
5.2.2 Grupo Focal Professoras/ Diretora/ Funcionárias.....	104
6 CONCLUSÃO	111
7 REFERÊNCIAS.....	114
APÊNDICES	118

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

1.1 FAMÍLIA MULTIESPÉCIE

Os animais de companhia, cães e gatos, foram domesticados pelo Homem há milhares de anos atrás e hoje exercem papel fundamental como membros da família. O vínculo se estreitou a ponto das pessoas acostumarem ver a sua relação com animais de companhia como similares às que têm com as crianças (ARCHER, 1997).

Porém, há não muito tempo, a idéia de estudar as relações sociais entre humanos e outros animais e a parceria entre ambos, seria considerada uma heresia. Até a modernidade, no ocidente, os animais eram considerados parte do mundo somente para benefício econômico da humanidade (FARACO, 2008).

O racionalismo do francês René Descartes (1596-1650) tem forte influência até hoje, visto que a teoria mecanicista da natureza do animal dá sustentação à crença de que os animais não têm consciência da dor por serem destituídos de linguagem e pensamento. Para Descartes, essas duas habilidades são fundamentais para que um ser sensível possa ter experiência consciente da dor e, conseqüentemente, possa sofrer (FELIPE, 2007). A teoria cartesiana foi, e ainda é, a principal justificativa para muitas atrocidades cometidas contra animais.

Atualmente, os animais de companhia costumam estar próximos de seus guardiões nos momentos de maior necessidade e, por isso, são considerados minimizadores ou curadores do stress e ansiedade (ARCHER, 1997). Há inúmeras pesquisas que demonstram que existe uma necessidade psicológica do animal humano em relação aos animais não humanos, evidenciando uma associação positiva entre o convívio homem-animal-saúde. Esta companhia faz com que o indivíduo se torne mais sociável, melhore sua auto-estima, diminua o nível de

estresse, passe a se alimentar melhor e até mesmo aumente o nível de atividade física em alguns casos, já que o animal também precisa de atividades (ALLEN; BLASCOVICH; TOMAKA, 1991; FRIEDMANN, 1995).

Embora a companhia dos animais traga muitos benefícios para a qualidade de vida humana, há o risco da transmissão de doenças, quando algumas precauções não são tomadas. A exposição às zoonoses aumentou devido ao incremento na população humana e consequente aumento da população de animais de companhia, além da proximidade nas suas interações (DVORAK; SPICKLER; ROTH, 2008).

A despeito do significado etimológico da palavra zoonose ser “doença animal” a definição estabelecida pelo comitê da Organização Mundial de Saúde é muito mais abrangente sendo “doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos”. Admite-se que as zoonoses ocorram desde os tempos pré-históricos da humanidade, no entanto é no período neolítico, a partir de oito mil anos antes de Cristo, que as condições favoráveis para transmissão de agentes de doenças entre animais vertebrados e seres humanos ampliaram-se. Afinal, foi nesta ocasião que a estruturação da agricultura, a domesticação dos animais e o início da vida urbana organizada em aldeias se iniciaram (WHO, 2010).

Algumas zoonoses, ainda nos tempos atuais, constituem uma porcentagem significativa de enfermidades descritas em numerosos países (GIL; SAMARTINO, 2000). Muita atenção é dada às zoonoses, principalmente quando acometem crianças. Poucas zoonoses têm sinais clínicos patognomônicos e muitas têm sinais que imitam outras doenças mais comuns (WARNER, 1984).

A crescente aquisição de cães e gatos como animais de companhia tem aumentado o número de pessoas expostas ao risco de contrair zoonoses. Neste quadro a população infantil corresponde ao grupo mais exposto devido ao hábito de brincar em contato com o solo, aos hábitos de geofagia, de andar descalço e de se deixar abraçar, lamber e morder por seus animais de companhia (LIMA, 2010).

A falta de supervisão adequada e o abandono dos cães, pelos seus guardiões, os levam a ter mobilidade errática, eventual ou definitiva constituindo

risco à saúde da sociedade, já que podem integrar o grupo de reservatórios de doenças zoonóticas (SÃO PAULO, 2006).

Os cães e gatos são elementos que interferem na promoção da saúde, positiva ou negativamente, dependendo da guarda responsável e das políticas públicas implantadas, seja para a estabilização dessas populações e prevenção das zoonoses e demais agravos que esses animais possam produzir ao indivíduo e coletividade, seja para o bem-estar dos próprios animais (GARCIA, 2006).

A aquisição de cães e gatos, muitas vezes, é feita sem planejamento e por impulso sem levar em consideração às responsabilidades que advém após o momento de euforia, como as despesas com alimentação e tratamento de saúde, a adequação do espaço físico disponível para a criação e disponibilidade de tempo para passear e/ou interagir com o animal. A falta de esclarecimentos como saber o tempo de vida do animal, o tamanho que este ficará quando adulto, resulta muitas vezes em transtornos futuros para o guardião e seus familiares e pode culminar com o abandono dos animais. Além das dificuldades decorrentes da falta de informações ao adquirir um animal, outro fator que é responsável pelo grande número de animais abandonados nas grandes cidades são os cruzamentos indesejáveis (ZETUN, 2009).

É importante lembrar também que para a relação homem-animal ser harmônica deve-se tomar algumas medidas básicas de manejo adequado desses animais e exercer a guarda responsável. Caso o proprietário não tenha noções de uma guarda responsável e não realize medidas de manejo adequado, essa relação pode tornar-se muito perigosa devido à possibilidade de causar acidentes de trânsito e ataques a pessoas, além do risco de zoonoses (PINHEIRO JR et al., 2006).

Apesar de pesquisas mostrarem que uma quantia substancial de dinheiro é gasta em comida e acessórios para cães, isso não está correlacionado com a provisão dos cuidados básicos do animal ou com a manutenção do bem-estar desses animais na sociedade atual (HENS, 2009).

1.2 GUARDA RESPONSÁVEL

O conceito de guarda responsável, segundo a I Reunião Latino Americana de Especialistas em Posse responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas, é (SOUZA, 2003):

[...] condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente.

Para que se efetive uma guarda responsável de animais, deve-se observar atentamente determinadas condições, pois é importante saber que apenas água e comida não são suficientes para atender as necessidades básicas de um animal. É necessário, ao adquirir um animal doméstico, fornecer-lhe boa condição de vida como espaço adequado e higiene; vacinação regular contra a raiva e outras doenças; proporcionar ao animal atividades físicas e momentos de interação com as pessoas e frequentar regularmente o médico veterinário. Ao ser levado para passear em vias públicas, o animal deve estar devidamente contido, utilizando coleira e guia, além do condutor responsabilizar-se pela limpeza dos dejetos de seu animal. A guarda responsável implica, ainda, em manter o animal dentro do espaço doméstico, a fim de evitar transtornos relacionados com animais errantes e evitar a procriação inconsequente, isolando o animal nas fases de cio ou realizando a esterilização. Deixar um gato ou um cão solto nas ruas pode culminar na transmissão de doenças graves como a raiva, além de aumentar a possibilidade de o animal provocar um acidente de trânsito, atacar outros animais ou pessoas, sujar as vias públicas, deteriorar o meio ambiente (com a destruição de sacos de lixo) e acarretar ainda com a procriação descontrolada (ZETUN, 2009).

Guarda responsável de animais de companhia se configura como uma das práticas para promoção do bem-estar animal, sendo de fundamental importância e diretamente relacionada ao papel do médico veterinário na sociedade. Este

profissional fornece subsídios para sensibilização quanto às necessidades básicas para uma relação saudável tanto para os animais, quanto para seus guardiões, independente do senso comum, muitas vezes equivocado. O aconselhamento acerca de guarda responsável se faz necessário para que o abandono deixe de ser um fato comum na sociedade, uma vez que grande parte das eutanásias realizadas é por razões comportamentais e por animais abandonos em abrigos públicos (SILVANO et al., 2010).

Determinadas condutas que alguns guardiões têm com os seus animais de companhia, podem causar riscos para a saúde de sua família e dos moradores vizinhos bem como sofrimento, doenças e perda da dignidade do animal. O manejo inadequado de cães e/ou gatos, gera risco de agressão à população humana e a outros animais domésticos, propicia a contaminação do ambiente com fezes e urina e favorece a transmissão de doenças. Considera-se aqui como manejo inadequado, os animais sem domicílio e/ou com risco de agressão, a falta de higiene no local onde eles permanecem, o número elevado de animais em residências particulares e os maus tratos em decorrência de um manejo errado (SCHOENDORFER, 2001; SÃO PAULO, 2004).

Outro aspecto relevante da relação entre o homem e o animal, que vem se tornando cada vez mais próxima, é o importante papel na estrutura familiar e social. Porém, esse convívio próximo entre o homem e seus animais de companhia não fica limitado apenas a uma situação de coabitação familiar. Esses animais frequentam áreas públicas e, com frequência, acabam depositando seus dejetos nesses locais. Consequentemente, dejetos de animais parasitados no ambiente acabam provocando doenças em seres humanos (LIMA et al., 2010).

Estudos demonstram que as crianças são consideradas de alto risco para ataque de cães. A mordedura é influenciada por diversos fatores, como raça dos animais e comportamento dos guardiões, por exemplo. Portanto, a estratégia de prevenção deve ser focada na educação da população e no treino dos cães e de seus guardiões (FORTES et al., 2007).

Tanto crianças como adultos aprendem muito com seus animais de companhia, como valorizar a vida, a aceitar regras de comportamento e, também, a assumir responsabilidade por outro ser vivo. Os animais são como agentes promotores de saúde e bem-estar e contribuem para o desenvolvimento do potencial humano, da generosidade, sociabilidade e compaixão (BRODIE; BILEY, 1999). No entanto, muitas pessoas que possuem animais de companhia não sabem ou não têm condições e recursos mínimos para tratá-los corretamente. Dentro deste contexto, a promoção da saúde e do bem estar animal dependem de ações voltadas para a educação em saúde (SOTO, 2006).

1.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Segundo a Carta de Ottawa, Promoção de Saúde é a capacidade da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida, sendo mais participativa para atingir um estado completo de bem estar físico, mental e social de forma que o individuo possa identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (BRASIL, 2001). O empoderamento e a participação ativa da população, preconizada pelo paradigma da Promoção da Saúde, serão viabilizados por meio da educação em saúde (PELICIONI; PELICIONE, 2007). Dessa forma, a Educação em Saúde pretende colaborar na formação de uma consciência crítica, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte (FOCESI, 1992; LEONELLO; L'ABBATE, 2006; OLIVEIRA et al., 2009).

O desenvolvimento de educação em saúde na escola vai muito além da mera (mas importante e indispensável) aquisição de conhecimentos, passando a ser um momento de reflexão e questionamento das condições de vida, suas causas e consequências, e se tornando um instrumento para a construção e consolidação da cidadania (MOHR; SCHALL, 1992).

Do ponto de vista acadêmico, Educação em Saúde é uma área de conhecimento dentro da Saúde Pública marcadamente instrumental. Envolve a compreensão de distintas concepções de saúde-doença-cuidado e dos métodos para lidar com os problemas surgidos na prática social da saúde. A educação vai além do processo de informação e comunicação (SANTOS, 2003).

O Ministério da Saúde considera a escola um ambiente educacional e social propício para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento, onde crianças e adolescentes assumem o papel de agentes multiplicadores e sensibilizadores (LIMA et al., 2010).

A educação em saúde na escola é uma forma de proteger e promover a saúde, hábitos e comportamento, possibilitando o combate dos riscos provenientes do contato com animais domésticos de companhia. A reflexão ética vem ganhando importância na discussão pública sobre valores fundamentais para se viver com dignidade, numa sociedade justa e solidária, em que a saúde - compreendida como a expressão do maior grau de bem-estar que o indivíduo e a coletividade são capazes de alcançar através de um equilíbrio existencial dinâmico - pode e deve ser desfrutada como direito no exercício pleno da cidadania (GARCIA; MALDONADO; LOMBARDI, 2008).

É importante iniciar o processo de sensibilização no ambiente escolar, pois o estudante transforma-se em um agente sensibilizador e multiplicador ao levar a informação para seus lares, podendo auxiliar na criação de uma rede básica de atenção primária e comunitária. Desta forma, a criança poderá sair da letargia que caracteriza as comunidades desassistidas, tornando-se mais capaz de exercer sua cidadania. Logo, crianças e professores informados podem funcionar como difusores do assunto em sua residência e comunidade (UCHÔA et al., 2004).

Para desenvolvimento adequado das atividades de educação em saúde no espaço escolar e, também, fora dele, deve-se considerar cada situação em particular. As peculiaridades cultural e ambiental de cada comunidade exigem que todas as ações partam de tal especificidade e que a levem em consideração estrita. Atividades desenvolvidas na escola, que têm por ponto de partida situações alheias à realidade vivida pelos seus alunos estão fadadas ao insucesso. O mesmo ocorre

quando se ignora o conhecimento popular acerca de determinada situação, desvalorizando-o e inferiorizando-o, ao invés de trabalhar junto e a partir dele (MOHR; SCHALL, 1992).

Os hábitos da população são dificilmente mudados, mesmo quando se trabalha intensamente com educação em saúde. Entretanto, parte dessas dificuldades pode ser contornada pelo envolvimento de crianças em atividades que têm como fim mudanças comportamentais, por serem elas mais receptivas, podendo funcionar como agentes sensibilizadores dentro da própria família. O envolvimento de professores garante a possibilidade de repetição do assunto em trabalhos na sala de aula (SOTO et al., 2006).

É importante considerar que são as medidas educacionais as que têm maior eficiência, visto que vão promover a conscientização da população. Outras medidas, como vacinar ou tratar os cães que potencialmente representem risco, são eficientes apenas em relação aos que receberam tais cuidados, principalmente quando se leva em consideração a grande mobilidade desses animais nas ruas, mesmo os semi-domiciliados (BICUDO PEREIRA, 1991).

Nos países em desenvolvimento a canalização de recursos está dirigida para a assistência médica, resultando em inversões mínimas para a medicina preventiva. O baixo poder aquisitivo da população conduz a padrões deficientes de alimentação, moradia inadequada e a um nível escolar insatisfatório. Este ciclo vicioso, chamado de "ciclo econômico da doença", fecha-se com a ocorrência de mais doença, diminuindo ainda mais o potencial de trabalho da população humana (MIGUEL, 2009).

A deficiência dos programas públicos de educação em saúde dificulta a percepção e entendimento, em especial das crianças, sobre os riscos potenciais que as pessoas e animais estão expostos devido sua estreita relação.

1.4 A PESQUISA QUALI-QUANTITATIVA E A TÉCNICA DO GRUPO FOCAL

A discussão sobre as vantagens e desvantagens dos diversos métodos de pesquisa desenvolvidos na área da saúde requer um exame muito atento acerca de alguns problemas relacionados à integração entre as perspectivas qualitativa e quantitativa. O debate e a contraposição frequentemente registrada entre as duas abordagens não são novos, nem exclusivos do campo das ciências sociais aplicadas à saúde. Ambas as metodologias são de natureza diferente. A investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Já a investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. As experiências das pesquisas de campo, baseadas em uma perspectiva mais pragmática, sugerem que da combinação das duas abordagens - cada uma no seu uso apropriado- é possível obter ótimos resultados (SERAPIONI, 2000).

De fato, os métodos quantitativos são débeis em termos de validade interna - nem sempre sabemos se medem o que pretendem medir-, entretanto são fortes em termos de validade externa, podendo os resultados adquiridos ser generalizáveis para o conjunto da comunidade. Ao contrário, os métodos qualitativos têm muita validade interna - focalizam as particularidades e as especificidades dos grupos sociais estudados-, mas são débeis em termos de sua possibilidade de generalizar os resultados para toda a comunidade. Por isso, é muito importante poder contar com achados obtidos com métodos qualitativos e quantitativos, que permitem garantir um razoável grau de validade externa e interna. Dessa forma, é possível também formular políticas e programas de intervenção concretos e adequados às particularidades de todos os setores sociais que se pretende atingir (SERAPIONI, 2000).

Segundo Liebscher (1998), para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas. Os procedimentos qualitativos têm sido utilizados quando o objetivo do investigador é verificar como as pessoas avaliam uma experiência, idéia

ou evento; como definem um problema e quais opiniões, sentimentos e significados encontram-se associados a determinados fenômenos. O grupo focal obtém dados a partir de reuniões em grupo com pessoas que representam o objeto de estudo (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

Segundo Vaughn (1996), a entrevista de grupo focal é uma técnica qualitativa que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas para aprofundar o conhecimento das necessidades de usuários e clientes.

O grupo focal, em geral, não é considerado adequado para estudar a frequência com que determinados comportamentos ou opiniões ocorrem. Pode ser considerado uma espécie de entrevista de grupo, embora não no sentido de ser um processo onde se alternam perguntas do pesquisador e respostas dos participantes. A essência do grupo focal consiste justamente na interação entre os participantes e o moderador - normalmente é o próprio pesquisador-, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos -por isso é chamado grupo focal-. Em síntese, desenvolver uma pesquisa utilizando o grupo focal é desenvolver um processo, que contém procedimentos que visam a compreensão das experiências do grupo participante, do seu próprio ponto de vista (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

Tomemos, então, o grupo focal como um procedimento de coleta de dados no qual o pesquisador tem a possibilidade de ouvir vários sujeitos ao mesmo tempo, além de observar as interações características do processo grupal. Tem como objetivo obter uma variedade de informações, sentimentos, experiências, representações de pequenos grupos acerca de um tema determinado (KIND, 2004).

A definição dos membros que farão parte do grupo é considerada tarefa relevante uma vez que implica na capacidade de contribuição com os objetivos da pesquisa. A amostra é intencional e os critérios (sexo, idade, escolaridade, diferenças culturais, estado civil e outros) podem variar, devendo, todavia, ter pelo menos um traço comum importante para o estudo proposto (WESTPHAL; BOGUS; FARIA, 1996).

É importante ter um temário ou guia de temas, é neste que a ligação entre os objetivos de pesquisa e o grupo focal fica mais evidente. Objetivos bem definidos

levam a um bom temário, que, por sua vez, leva a uma investigação mais produtiva. O temário é, na verdade, uma orientação, um auxílio para a memorização de questões importantes a ser tratadas. Deverá ser flexível o suficiente para que a discussão transcorra de forma espontânea e ainda assegurar que novas questões possam ser introduzidas (KIND, 2004).

O moderador tem a tarefa de manter o grupo em interação por um tempo de 60 a 90 minutos, com a finalidade de obter dados acerca do tema da pesquisa. O moderador deve fazer breve introdução, com o objetivo de tranquilizar e estabelecer o enquadre para o grupo; ele se apresenta e explica os objetivos do grupo, e, em seguida, assegura para os participantes que não existem opiniões corretas, que opiniões contrárias serão bem vindas e que não há interesse em nenhuma opinião em particular. O moderador pede aos participantes que falem um de cada vez e explica que é permitido intervir na fala do outro, mas que devem ser evitadas interrupções desnecessárias. Pede-se permissão para gravação - em áudio ou vídeo- quando essas formas de registro estão previstas na pesquisa. Além do moderador, é importante ter um observador. O observador deve ter posição menos ativa, restringindo-se ao registro de comunicações não verbais, linguagem, atitudes preocupações e ordem de respostas que seja considerada importante (KIND, 2004).

A coleta de dados através do grupo focal tem como uma de suas maiores riquezas basear-se na tendência humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos. Ele contrasta, nesse sentido, com dados colhidos em questionários fechados ou entrevistas individuais, onde o indivíduo é convocado a emitir opiniões sobre assuntos que talvez nunca tenha pensado anteriormente. As pessoas, em geral, precisam ouvir as opiniões dos outros antes de formar as suas próprias, e constantemente mudam de posição - ou fundamentam melhor sua posição inicial- quando expostas à discussão em grupo. É exatamente este processo que o grupo focal tenta captar. Cabe ao moderador do grupo - geralmente o pesquisador- criar um ambiente propício para que diferentes percepções e pontos de vista venham à tona, sem que haja nenhuma pressão para que seus participantes votem, cheguem a um consenso ou estabeleçam algum plano conclusivo (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

É importante ter em mente que a pesquisa qualitativa não trabalha com amostras probabilísticas e nem visa estudar a frequência com que determinado comportamento ou opinião ocorre. Trata-se sim, como já foi dito anteriormente, de utilizar o grupo focal no entendimento de como se formam e se diferem as percepções, opiniões e atitudes acerca de um fato, produto ou serviço (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

Como os dados colhidos através da utilização desta metodologia são de natureza qualitativa, há a necessidade de analisar os dados também de forma qualitativa, ou seja, não há tratamento estatístico envolvido, mas um conjunto de procedimentos que visam organizar os dados de modo que eles revelem, com a máxima objetividade e isenção possível, como os grupos em questão percebem e se relacionam com o foco do estudo em pauta (IERVOLINO; PELICIONI, 2001). Caso o tema não tenha sido suficientemente debatido, pode-se marcar novo encontro para complementar os dados necessários (KIND, 2004).

Comparado ao questionário, ferramenta usual de coleta de dados, o grupo focal, por dar oportunidade aos participantes de exporem aberta e detalhadamente seus pontos de vista, é capaz de trazer à tona respostas mais completas, permitindo ao pesquisador conhecer melhor e mais profundamente o grupo pesquisado.

1.5 A REGIÃO

Com latitude de 22°19'52.25"S, longitude 44°33'01.02"O e altitude variando entre 1400 a 2200 m, a região de Visconde de Mauá está localizada numa área de proteção ambiental (Figura 1), no alto da Serra da Mantiqueira, na divisa com o Parque Nacional de Itatiaia. O clima é classificado como tropical de altitude e vegetação de Mata Atlântica. A região é dividida por 3 municípios e 2 estados, Resende e Itatiaia - Rio de Janeiro (RJ)- e Bocaina de Minas - Minas Gerais- e situa-se à aproximadamente 230 km da capital do Rio de Janeiro e à 330 km da capital

paulista. A estimativa da população que habita a região é de cerca de seis mil habitantes (PORTAL VISCONDE DE MAUÁ, 2009).

Figura 1- Vista do Lote 10 da região de Visconde de Mauá - 2009

Visconde de Mauá convive com problemas de infra-estrutura. As casas são construídas, na sua maioria, por invasão e as crianças, nesse ambiente, encontram-se em uma situação de semi-abandono, situação essa que se reflete, também, na população de cães e gatos. A situação, para boa parte da população, é bastante precária. A cidade possui acesso remoto e a sua principal estrada de acesso, uma manutenção precária.

Atualmente a região está passando por um processo de transformação. As obras de saneamento básico já foram iniciadas e o projeto para asfaltar a estrada deve ser concretizado ainda no ano de 2011. Com isso, espera-se um aumento significativo do número de turistas que visitam a região, trazendo, assim, além do progresso, uma série de problemas inerentes a essa prática, e que podem piorar ainda mais a situação dos animais da região.

JUSTIFICATIVA

2 JUSTIFICATIVA

A região de Visconde de Mauá foi escolhida para a realização de um projeto de Educação em Saúde, uma vez que a população - em especial as crianças- não está preparada para as mudanças que estão por vir através do crescimento da região e, também, por considerar que a educação é a melhor maneira de modificar atitudes. A conscientização da guarda responsável pode, também, ser um caminho para ensinar às crianças o respeito pelos animais, pela natureza e pelas pessoas, desenvolvendo, assim, o sentido de responsabilidade em relação a todos os seres vivos. As crianças exercem uma influência sobre seus pais, além delas serem mais abertas a mudanças de hábitos e grande parte possuir um animal doméstico.

Não há um Centro de Controle e Zoonoses na região, o que poderia auxiliar no controle de doenças transmissíveis entre homens e animais. O abandono e os maus tratos com animais são um grave problema de saúde pública, sendo fundamental o controle das populações de cães e gatos para promoção da saúde humana e ambiental, para a vigilância epidemiológica e controle das zoonoses e demais agravos envolvendo esses animais.

Pelo fato de Visconde de Mauá ter uma população de cerca de seis mil habitantes, a avaliação da eficácia do projeto torna-se mais fácil no curto prazo.

OBJETIVOS

3 OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho foi realizar diagnóstico dos principais problemas relacionados ao vínculo ser humano-animal, com posterior desenvolvimento de um projeto de educação em saúde em parceria com os professores da escola local, no sentido de reduzir o abandono dos animais e, também, para facilitar ações visando à promoção da saúde, melhoria da relação ser humano-animal e promoção do bem estar destes.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Diagnosticar a situação atual na região, no que se refere ao vínculo ser humano- animal e bem-estar animal;
2. Desenvolver um projeto educativo junto à escola de primeiro grau da comunidade;
3. Ensinar aos escolares os conceitos básicos de guarda responsável dos animais;
4. Dar subsídios às crianças para saberem como garantir as necessidades básicas dos animais;
5. Promover a melhoria da saúde e qualidade de vida da comunidade, por meio do desenvolvimento da saúde dos cães e gatos;

6. Promover o conhecimento das necessidades e comportamento dos cães e gatos, ressaltando a importância da domiciliação, manutenção da saúde e bem-estar desses, além do respeito a todas as formas de vida, para uma melhor relação entre homens e animais;
7. Incentivar a organização da comunidade para a melhoria da convivência com os cães e gatos.

MATERIAIS E MÉTODOS

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 LOCAL

A “Escola Municipal Visconde de Mauá” (EMVM) (Figura 2) se localiza na Avenida Wenceslau Brás s/nº em Visconde de Mauá, Resende, RJ. Esta escola foi escolhida por ser o local que ocorre a formação escolar do ensino fundamental de grande parte das crianças da região e, também, pela aceitação do projeto pela diretoria.

Figura 2- Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

4.2 PERÍODO

O presente projeto ocorreu no ano letivo de 2009, entre os meses de abril, quando começaram as visitas para conscientização e sensibilização dos professores e funcionários quanto à importância de se desenvolver este trabalho, e dezembro, quando foi feito o fechamento do projeto, junto às professoras e funcionárias envolvidas, e a realização dos questionários e grupos focais.

4.3 PÚBLICO ALVO

Alunos da “Escola Municipal Visconde de Mauá” das turmas do período matutino e vespertino do jardim, pré I, pré II, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano, totalizando 212 alunos com idade entre 3 e 13 anos.

4.4 SENSIBILIZAÇÃO

O contato inicial com a Escola Municipal Visconde de Mauá, ocorreu através de visitas à escola. Estas visitas ocorreram a cada duas semanas no primeiro semestre - a partir de abril- onde foram feitas apresentações e palestras sobre guarda responsável, bem-estar animal, comportamento animal, zoonoses, maus tratos e sobre a importância da educação em saúde e ambiental no ambiente escolar. Quando possível, foram passados vídeos - fulaninho, o cão que ninguém queria do Instituto Nina Rosa, olhar e ver do Instituto Nina Rosa e aprendendo a cuidar WSPA- afim de sensibilizar professores e funcionários sobre a importância de realizar o projeto na escola e na região.

Muitas visitas não foram seguidas de reunião visto que era muito difícil e, por vezes, impossível reunir todos os professores e funcionários, ou mesmo, arrumar 30 minutos na agenda de cada um deles.

A maioria dos professores não mora em Visconde de Mauá, mas em Resende, que fica a 1 hora da escola e só há um ônibus que traz e leva os professores no início e no final da aula, não havendo tempo para reuniões fora do horário de funcionamento da escola. Além disso, cada professor trabalha nos dois turnos, sendo a hora de almoço fundamental para que se organizem para a próxima turma.

Houve muita dificuldade nos primeiros encontros e reuniões, pois no início nunca se conseguia reunir todos os interessados no projeto em um mesmo horário - eram feitas duas ou três apresentações para grupos pequenos, o que prejudicava a construção coletiva do conhecimento, que era um dos objetivos através de troca de experiências.

No total, dos 8 professores e dos 10 funcionários da escola apenas 1 e 3, respectivamente, não participaram de nenhuma reunião ou encontro. Todos os demais se demonstram sensíveis a causa animal e concordaram com a necessidade de realizar o projeto na região. Já neste momento, foi iniciado o debate da melhor maneira de intervir na escola/comunidade e também foram levantados por eles os principais problemas da região com relação ao abandono, zoonoses e perda do vínculo homem-animal:

- Falta de núcleo familiar;
- Falta de educação das crianças;
- Violência doméstica;
- Desemprego dos pais;
- Falta de amor próprio e ao próximo;
- Falta de informação.

No entanto, apesar do interesse, nem todos conseguiram se organizar para participar do curso a distância que foi oferecido com objetivo de capacitá-los para, então, estarem aptos a passarem seus conhecimentos aos alunos.

4.5 CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA

O “Curso de capacitação e formação de multiplicadores em educação ambiental e saúde pública” foi oferecido através de uma parceria com a Universidade Federal da Bahia – UFBA, que ofereceu um curso EAD através da plataforma moodle exclusivamente para a capacitação dos professores e funcionários envolvidos no presente projeto. O curso teve como ênfase o combate à agressão contra animais e em doenças transmissíveis entre animais e o homem, segurança e práticas coordenadas para a melhoria das condições de saúde pública e convivência harmoniosa entre pessoas, animais e meio ambiente, mediante atividades a distância.

O público alvo foram os professores e funcionários da Escola Municipal Visconde de Mauá. Foram abertas 40 vagas para que, além dos professores e funcionários, também participassem como alunos especialistas nas diversas áreas que fizeram parte do curso a fim de enriquecer as discussões nos fóruns. A carga horária do curso foi de 80 horas e todos os alunos que concluíram todos os módulos e o trabalho final, receberam um certificado. O programa do curso abordou os seguintes eixos temáticos:

1. Meio ambiente:

Discutir as questões ambientais, proporcionando debates sobre toda a cadeia que envolve a produção dos bens de consumo. A cadeia produtiva exige um grande gasto energético ambiental dentro de um sistema que não explora racionalmente a matéria prima, incentiva o consumo excessivo e não proporciona soluções adequadas para os resíduos produzidos. As consequências refletem-se no estabelecimento de ambientes propícios para a disseminação de doenças de fácil prevenção.

2. Saúde pública:

Demonstrar a influência de fatores sociais e ambientais na manutenção do ciclo de desenvolvimento e transmissão de algumas zoonoses, apresentando, de forma sucinta, informações indispensáveis para os professores estarem capacitados a orientar sobre as ações adequadas para a prevenção de tais doenças.

3. Direito animal:

Abordar alguns aspectos da legislação ambiental relacionados com o direito dos animais. Através disto, objetiva-se fornecer informações para que os professores saibam como agir nos casos de violência humana contra animais.

4. Guarda responsável:

A forma como o homem tem se relacionado com os demais animais demonstra uma postura excessivamente antropocêntrica. Os animais são tratados como meros objetos de consumo e esta postura tem, como uma de suas consequências, a grande quantidade de animais abandonados nas ruas. Ampliar os debates sobre a importância dos cuidados necessários em relação aos animais é fundamental para a sociedade passar a tratá-los com mais ética.

Estes eixos temáticos, em conjunto, objetivaram fornecer subsídio teórico para os professores realizarem atividades escolares e não escolares, sendo, portanto, multiplicadores das idéias construídas ao longo do curso e participando ativamente desta mudança de relação com o meio ambiente e com as outras espécies animais. O educador, com o seu saber e papel fundamental na sociedade, tem a responsabilidade de contribuir com esta quebra de paradigma e, por consequência, levar consigo os alicerces da transformação necessária para um mundo mais ético e sustentável.

O trabalho final para conclusão do curso foi o desenvolvimento de um evento aberto para os pais e comunidade, que eles nomearam de “Ação Social”, desenvolvido em parceria entre estudantes, professores e funcionários, a fim de levar o conhecimento adquirido e os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano a esse público.

Os professores foram capacitados e sensibilizados e foram eles que executaram o projeto educativo desenvolvido junto às turmas da Escola Municipal Visconde de Mauá.

4.6 PESQUISA QUANTITATIVA- QUESTIONÁRIOS

O sistema de monitoramento foi feito em forma de questionários e observações na ocasião da entrevista com as famílias antes do início do projeto educativo e depois do mesmo de modo a avaliar o bem-estar dos animais e o vínculo da família estabelecido com eles.

Antes de sua execução, o questionário passou por um período de pré-teste ou piloto, sendo aplicado em um grupo de 10 famílias da região, mas que não fizeram parte do projeto.

4.6.1 Fase 1

A fase 1 ocorreu antes o projeto educativo. Houve dois questionários para cada família visitada, um modelo que se direcionou ao adulto responsável - Apêndice A -, para avaliar as atitudes deles e, também, sua percepção com relação às atitudes das crianças com o animal, e outro que foi aplicado às crianças que estudavam na Escola Municipal de Visconde de Mauá, também para avaliar seus vínculos com seu animal de companhia - Apêndice B -. Como forma de avaliar os animais de companhia - cão ou gato- foi utilizado uma ficha de avaliação clínica - Apêndice C -, mesmo que houvesse mais de um animal de companhia na residência, apenas um era escolhido por sorteio para ser avaliado clinicamente, por meio de inspeção e palpação. Os resultados obtidos foram utilizados para avaliação individual, assim como para avaliação comparativa e do perfil desta população. Os

questionários foram baseados no livro “Assessing the Human-Animal Bond” (ANDERSON, 2006).

Os questionários e os exames clínicos visavam identificar alguns elementos referentes aos animais de estimação e do vínculo estabelecido entre esses e a família em questão, são eles:

- Meio ambiente: abrigo, qualidade e quantidade da alimentação, fornecimento de água.
- Tratador: empatia, conhecimento sobre as necessidades básicas do animal e transmissão de doenças e vínculo com o animal.
- Fisiologia do animal: presença de doenças ou lesões e condição corporal geral.
- Comportamento do animal: depressão, agressividade e medo.

Todos os questionários e exames clínicos foram realizados por uma única pessoa. Antes de aplicar o questionário, era explicado que não havia respostas certas ou erradas e que o questionário era apenas para avaliação do comportamento da família com o animal.

Antes de dar início às entrevistas, todos os responsáveis pelas crianças receberam um termo de consentimento livre e esclarecido - Apêndice 4 -, só após a aceitação e a assinatura voluntária, a entrevista era realizada.

4.6.2 Fase 2

Revisitação às residências amostrais de modo a avaliar os mesmos tópicos verificados na fase 1. Os mesmos questionários, exceto a ficha clínica do animal que foi utilizada apenas para diagnóstico da situação na primeira fase, foram aplicados nas mesmas residências visitadas para comparar se houve mudança de atitude da criança e de sua família com relação a seu (s) animal (is) de companhia.

Na segunda fase, também foi acrescentado, no final do questionário 1 e 2 o que a criança achava que tinha aprendido e o que tinha mudado com relação ao seu animal de companhia após o projeto educativo e, também, o que seu responsável achava sobre essa mesma questão.

4.7 AMOSTRAGEM

Todos os alunos, de todas as turmas foram questionados se tinham em suas residências cão e/ou gato. Dos 217 alunos da escola, 112 alegaram que tinham animais em suas residências. Apenas as residências destes 112 alunos foram visitadas, sendo que 27 residências estavam incompletas, ou seja, não estavam presentes o responsável ou a criança na casa no momento da visita. Na fase 1, 85 residências tiveram seus questionários completamente preenchidos. No entanto, na fase 2, apenas 68 questionários foram concluídos, os 17 não foram feitos devido 15 residências fechadas e 2 por recusa. Portanto, apenas as 68 residências concluídas nas fases 1 e 2 fizeram parte da estatística.

4.8 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O projeto foi todo desenvolvido em parceria com os professores da escola. O plano de trabalho a ser executado foi criado pelas professoras de modo que fossem abordados os principais pontos referentes à região. A participação dos professores na elaboração do projeto também visou que estes se envolvessem com o mesmo e participassem ativamente do processo de educação dos alunos no que se trata de promoção da saúde e guarda responsável dos animais de estimação para que o

projeto tivesse caráter permanente. Todas as professoras envolvidas abordaram os assuntos de forma interdisciplinar e da maneira mais conveniente para elas.

Foi disponibilizado os seguintes DVDs para a escola:

- A carne é fraca, Instituto Nina Rosa;
- Fulaninho: o cão que ninguém queria, Instituto Nina Rosa;
- Vida de cavalo, Instituto Nina Rosa;
- Animais seres sencientes, WSPA;
- O gato como ele é, Instituto Nina Rosa;
- Aprendendo a cuidar, WSPA;
- Não matarás, Instituto Nina Rosa;
- Criando um amigo, WSPA.

Dentro das atividades foi realizado o que se descreve a seguir.

4.8.1 Pré I e Pré II

- “As aventuras de Batman”: a professora levou um cachorro de pelúcia para a turma que o batizou de Batman. A cada dia, um aluno era responsável por levar para casa e cuidar do Batman. No dia seguinte, a criança levava um desenho sobre o dia com o Batman e narrava para a professora escrever tudo que foi feito - alimentação, passeio, carinho, etc - para que, no final, fosse confeccionado um livro de recordação para cada aluno. Os outros alunos contribuíam sempre que algum colega esquecia de fazer algo que fosse muito importante, como alimentar o animal ou passear com ele, por exemplo. O objetivo era mostrar às crianças como cuidar de um animal corretamente e estreitar o vínculo dos alunos com os animais (Figura 3).

Figura 3 - Tuma pré II com o livro “As aventuras de Batman” concluído, Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Leitura de histórias sobre os animais;
- Confeção de desenhos sobre os animais;
- Contato inicial com o alfabeto relacionado às iniciais dos animais (Figura 4).

Figura 4 - Contato inicial do Pré I e Pré II com o alfabeto com figuras de animais, Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Realização de trabalhos de recorte e colagem sobre os animais;
- Vídeo assistido: Fulaninho: o cão que ninguém queria. Instituto Nina Rosa;
- Realização de roda de discussão após assistir o vídeo;
- Apresentação de músicas sobre preservação da fauna e da flora aos pais e comunidade na “Ação social” (Figura 5).

Figura 5 - Apresentação de música do Pré II na “Ação Social”, Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

4.8.2 1º e 2º ano

- Confecção de desenho sobre os animais em risco ou em extinção (Figura 6);

Figura 6 - Desenho de aluno do 1º ano, Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Trabalhos de recorte e colagem sobre os animais;
- Apresentação de peça teatral: “Os defensores da natureza”;
- Apresentação de música: “A Natureza”;
- Leitura de poemas sobre os animais;
- Entrevista com veterinários sobre cuidados com os animais e doenças;
- Produção de textos coletivos sobre os vídeos assistidos e sobre os animais (Figura 7);
- Vídeos assistidos:
 - Vida de cavalo, Instituto Nina Rosa;
 - O gato como ele é, Instituto Nina Rosa;
 - Criando um amigo, WSPA;
 - Fulaninho, o cão que ninguém queria, Instituto Nina Rosa;
 - Aprendendo a cuidar, WSPA.
 - Compartilhando o mundo, todos os animais são importantes, WSPA.

Figura 7 - Professora com o texto coletivo feito pela turma do 2º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Roda de discussão após assistir os vídeos (Figura 8);

Figura 8 - Discussão com o 1º ano sobre o filme "Fulaninho: o cão que ninguém queria". Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Leitura de textos e reportagens sobre proteção animal, ilustração e apresentação para a turma (Figura 9).

Figura 9 - Apresentação para turma do trabalho feito em grupo da turma do 1º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Apresentação de todos os trabalhos desenvolvidos aos pais e comunidade na “Ação social” (Figura 10; Figura 11).

Figura 10 - Apresentação da peça de teatro na “Ação Social”, os defensores da natureza. 2º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

Figura 11 - Apresentação da música sobre fauna e flora na “Ação Social”, 1º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

4.8.3 5º ano

- Realização de redações sobre os animais (Figura 12).

Figura 12 - Diretora e professora mostrando o trabalho feito pela turma do 5º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Trabalhos de recorte e colagem sobre os animais (Figura 13).

Figura 13 - Trabalho feito pela turma do 5º ano. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Caminhada pela Área de Proteção Ambiental da Mantiqueira (foco nos animais em extinção e preservação do meio ambiente);
- Realização de roda de discussão: uso e destino do lixo-produzido;
- Entrevista com biólogo e veterinários sobre cuidados com os animais e doenças;
- Vídeos assistidos:
 - A carne é fraca, Instituto Nina Rosa;
 - Vida de cavalo, Instituto Nina Rosa;
 - Animais seres sencientes, WSPA;
 - O gato como ele é, Instituto Nina Rosa;
 - Aprendendo a cuidar, WSPA;
 - Não matarás, Instituto Nina Rosa;
 - Criando um amigo, WSPA;
 - Fulaninho, o cão que ninguém queria, Instituto Nina Rosa;
 - Compartilhando o mundo, todos os animais são importantes, WSPA.

- Olhar e ver, Instituto Nina Rosa.
- Produção de texto e pesquisas sobre os vídeos assistidos (Figura 14).

Figura 14 - Trabalho do 5º ano sobre abandono de animais apresentado na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Realização de roda de discussão após assistir os vídeos;
- Leitura de textos e reportagens sobre proteção animal, ilustração e apresentação para a turma;
- Apresentação de todos os trabalhos desenvolvidos aos pais e comunidade na “Ação social” (Figura 15).

Figura 15 - Trabalho do 5º ano sobre proteção animal apresentado na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

4.8.4 Todas as turmas, pais e comunidade

A merendeira, diretora e auxiliar de biblioteca ajudaram a montar uma peça de teatro, com os alunos de diferentes turmas que se interessaram, sobre destino adequado do lixo (Figura 16).

Figura 16 - Apresentação da peça de teatro “Uso e destino do lixo produzido” na “Ação Social”. Escola Visconde de Mauá - 2009

Elas, também, orientaram os alunos quanto à confecção dos cartazes sobre guarda responsável que foram expostos na “Ação social” da escola (Figura 17).

Figura 17 - Trabalho sobre os animais abandonados feito sob orientação da diretora, merendeira e auxiliar de biblioteca. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Participação na “Ação social” como ouvinte:

- Palestras:

- Educação Ambiental: MV João Henrique Virgens- Instituto Anísio Teixeira- Salvador, Bahia (Figura 18).

Figura 18 - Palestra sobre Educação Ambiental do MV João Virgens “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Parasitoses: MV Bruna Palmeira- Mestranda da Universidade Federal Fluminense. Os temas discutidos foram as principais parasitoses que acometem homens e animais e modos de transmissão e prevenção (Figura 19).

Figura 19 - Palestra sobre Parasitoses da MV Bruna Palmeira na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Oficinas:

- Papel reciclado (Figura 20).

Figura 20 - Oficina de Papel reciclado na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Fabricação de brinquedos com sucata (Figura 21).

Figura 21 - Oficina de fabricação de brincados com sucata na “Ação Social”. Escola Municipal Visconde de Mauá - 2009

- Oficina de decopagem.

4.9 PESQUISA QUALITATIVA- GRUPO FOCAL

O grupo focal, tanto com alunos quanto com professores, foi feito após a aplicação dos questionários da fase 2. O objetivo inicial era realizar um grupo de pais também, mas não foi possível visto que as crianças já estavam em período de férias e os pais não quiseram se comprometer em comparecer a escola.

Ambos os grupos focais que foram realizados, foram mediados pela mesma pessoa que organizou o roteiro para discussão, o ambiente, os convites e horário para a realização do grupo focal. As conversas foram gravadas, com a autorização dos presentes, para posterior transcrição do que foi discutido. Não foi possível ter um observador, como a metodologia sugere, mas sempre que possível, eram feitas

anotações a respeito de tons de voz e expressões dos participantes dos grupos. Tudo foi feito para que se aproximasse o máximo possível, do que a metodologia do grupo focal sugere.

Como as crianças já estavam no período de férias, foi muito difícil conseguir reunir o número necessário de alunos na escola. Apesar da dificuldade 10 crianças compareceram na escola, onde foi realizado o grupo focal, na hora e dia marcados (Tabela 1). Os convites foram feitos no mesmo momento da realização do questionário da fase 2. Uma das salas da escola foi gentilmente cedida para a realização desta atividade.

Tabela 1 - Número de alunos divididos por série e sexo que participaram do grupo focal, Visconde de Mauá - 2009

Sexo	Série		
	1º ano	2º ano	5º ano
Masculino	0	4	2
Feminino	2	0	2

Por ser tratar de um grupo de crianças, as respostas, muitas vezes, não eram muito precisas ou completas. Além disso, as crianças estavam muito dispersas e riam muito dos comentários dos colegas. No entanto, o assunto gerou muita discussão e as crianças emitiam bastante opinião (Figura 22).

Figura 22 - Grupo focal com as crianças, Visconde de Mauá - 2009

O grupo teve a duração de 35 minutos, como as crianças estavam de férias e muito agitadas, não tinha como prendê-las para uma conversa mais longa.

O encontro para realização do grupo focal com as professoras, também aconteceu no período de férias, logo após a realização do último conselho de classe. O grupo focal ocorreu em uma das salas da própria escola e todas as envolvidas no projeto educativo participaram. As professoras, como em todos os encontros, discutiram muito as questões levantadas e o resultado foi bastante satisfatório.

O grupo focal teve duração de 1:05 h.

4.9 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS

Com os dados obtidos no questionário, foi montado um banco de dados no Access®, com os dados do entrevistado e as respostas do questionário. Os dados da frequência antes e depois coletados através dos questionários na fase 1 e 2 foram comparados de acordo com a prova de McNemar (SIEGEL, 1975) e Teste de Homogeneidade Marginal para avaliar se, após o projeto educativo, houve alguma mudança no comportamento e atitude das crianças e da família em relação ao animal de companhia. Considerou-se que as frequências analisadas tinham diferenças estaticamente significantes quando p fosse menor ou igual a 0,05.

Para o processamento das análises foi utilizado o software SPSS, versão 9.0, desenvolvido pela SPSS Inc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Visconde de Mauá, as ruas não são pavimentadas e não têm nome e nem número nas casas, o que torna a localização das residências difícil. Algumas pessoas moram afastadas das vilas principais, sendo ainda mais complicado encontrá-las, pois não há pontos de referência.

Muitas famílias vivem em uma mesma casa ou, então, em um mesmo terreno, mas em casas diferentes. No entanto, os animais são quase sempre considerados de todos e a responsabilidade pelo mesmo é, muitas vezes, dividida. Porém, por não terem um único dono, alguns animais não são muito bem cuidados, pois um guardião acaba deixando a responsabilidade para o outro achando que o mesmo irá fazer.

A maioria dos animais, tanto caninos quanto felinos, tem acesso livre às ruas, não são levados ao veterinário quando necessitam - há uma única clínica veterinária na região, que foi aberta há pouco mais de 3 anos, e esta não abre todos os dias-, normalmente os próprios guardiões do animal tentam medicá-lo antes de acharem que os animais necessitam de um tratamento mais especializado.

Alguns animais da região são esterilizados o que, a princípio, parecia um sinal positivo. No entanto, em conversas realizadas em paralelo ao questionário, pôde-se observar que muitos eram castrados por um morador antigo, não veterinário, da região. Ele cobra preços mais populares, mas, segundo informado, ele não realiza analgesia, materiais ou assepsia corretamente, fazendo uso de faca quente na cirurgia e linha e agulha, não esterilizados, para a sutura.

Grande parte dos guardiões demonstrou apego a seu animal. Porém, muitos consideram que suas obrigações para com este se resumem a dar comida e abrigo, se importando pouco ou nada com o bem-estar do animal.

Em nenhuma das residências visitadas, observou-se animais vítimas de maus tratos.

Em termos de observação, de modo geral, não foi notado nenhuma mudança no ambiente com relação à higiene na fase 2 comparando-se à fase 1. O que foi

observado foi que, tanto pais quanto alunos, foram muito mais receptivos na segunda fase do questionário e faziam muitos comentários do que foi ensinado na escola sobre os animais.

Apesar de nem todos os professores terem participado das atividades, todas as crianças da escola estavam envolvidas pelo fato de funcionárias e a diretora da escola terem se mobilizado, pelos outros colegas da escola estarem envolvidos diretamente e, também, pela “Ação Social” que foi desenvolvida para toda a comunidade. Isso pode ter tido influência na relação destas crianças na forma como lidam com os animais.

Para trabalhar com os temas de guarda responsável e zoonoses, é preciso despertar o emocional da criança, porque trabalha-se com seres vivos, promovendo a saúde pública preventiva. Há pouco conhecimento e responsabilidade das pessoas com este tema. Em um trabalho desenvolvido, no Município de Botucatu, mostrou a grande necessidade de campanhas educativas em relação à guarda responsável de animais domésticos. Em outro estudo no Município de São Paulo, concluíram também a necessidade de projetos de educação continuada da população visando ao controle, à domiciliação e à posse responsável dos animais. Estes estudos também observaram que há uma boa receptividade da população a projetos deste tipo (SOTO et al., 2006).

5.1 DADOS QUANTITATIVOS

Das 13 turmas, com 217 alunos, 51,61% (n=112) alunos tinham cão e/ou gato em suas residências, sendo estes o alvo da pesquisa, dos quais 60,71% (n=68) responderam aos questionários nas duas fases (Tabela 2). Esses dados coincidem com os de Amorim e Vasconcelos (2008) onde eles observaram que 58,1% dos alunos de uma escola pública tinham animal de companhia em suas residências. Uma pesquisa feita com crianças na Inglaterra e nos EUA mostrou que animais de companhia são mais comuns em casas onde há crianças do que nas que não tem.

Os pais acreditam que a criança pode ser beneficiada pela relação com seus animais de companhia (PODBERSCEK, 2006).

Tabela 2 - Número de alunos por turma, número de alunos que têm animal de companhia em casa (cão e/ou gato), número de questionários aplicados, suas respectivas porcentagens e o número de professores que participaram do curso de capacitação. EMVV - 2009

Turma	Nº alunos	Têm animal	%	Pesquisa	%	Fez o curso
Jardim	15	8	53,33	4	50,00	Não
Pré I	16	10	62,50	6	60,00	Sim
Pré I	16	5	31,25	5	100,00	Não
Pré II	20	9	45,00	6	66,67	Sim
101	16	5	31,25	4	80,00	Sim
201	25	15	60,00	10	66,67	Sim
301	13	9	69,23	5	55,56	Não
302	15	10	66,67	6	60,00	Não
401	14	7	50,00	4	57,14	Não
402	15	9	60,00	5	55,56	Não
501	20	12	60,00	6	50,00	Sim
502	22	8	36,36	5	62,50	Sim
503	10	5	50,00	2	40,00	Não
Total	217	112	51,61	68	60,71	

Entre as 13 turmas da escola, apenas 6 tiveram professores que participaram do curso de capacitação a distância, totalizando 59% dos alunos (n=119) dos quais 49,58% (n=59) tinham animal de companhia. No total das crianças que tinham animal de companhia, 62,71% (n=37) responderam ao questionário nas duas fases (Tabela 3).

Tabela 3 - Turmas cujo professor participou do curso de capacitação, número de alunos, número de alunos que têm animal de companhia em casa (cão e/ou gato), número de questionários respondidos e suas respectivas porcentagens. EMVM - 2009

Turma	Nº alunos	Têm animal	%	Pesquisa	%
Pré I	16	10	62,50	6	60,00
Pré II	20	9	45,00	6	66,67
101	16	5	31,25	4	80,00
201	25	15	60,00	10	66,67
501	20	12	60,00	6	50,00
502	22	8	36,36	5	62,50
Total	119	59	49,58	37	62,71

No questionário 1, o adulto responsável pela criança, era entrevistado, para avaliação da relação da criança e da família com o animal de companhia da

residência. Crianças e professores informados podem funcionar como difusores de temas como zoonoses e bem-estar animal em suas residências e comunidade, sendo capazes de atuar de forma relevante (SOTO et al., 2006). Podendo, inclusive os adultos que não participaram do projeto educativo, apresentarem mudança de atitude.

Dos 68 questionários, 73,53% (n=50) foram respondidos pela mãe da criança e 4,41% (n=3) foram respondidos pelo pai (Tabela 4).

Tabela 4 - Responsável que respondeu ao questionário 1, Visconde de Mauá - 2009

Responsável	n	%
Mãe	50	73,53
Avó	13	19,13
Pai	3	4,41
Babá	2	2,94
Total	68	100,00

As famílias entrevistadas tinham 103 (70,07%) caninos em suas residências, sendo 59,22% (n=61) machos e 40,78% (n=42) fêmeas, e 44 felinos (29,93%), sendo 54,55% (n=24) machos e 45,45% (n=20) fêmeas (Tabela 5).

O comportamento característico e frequente dos cães em dar afeto e contato corporal pode também ser um dos aspectos que justifiquem a preferência da maior parte das pessoas por cães, além da confiança e proteção incondicional que os cães manifestam por seus proprietários (SILVANO et al., 2010).

Tabela 5 - Número de cães e gatos e seus respectivos sexos, nas residências visitadas de acordo com as respostas dadas ao questionário 1, Visconde de Mauá - 2009

Espécie				
Canina (70,07%)			Felina (29,93%)	
	n	%	n	%
Macho	61	59,22	24	54,55
Fêmea	42	40,78	20	45,45
Total	103	100,00	44	100,00

Das famílias entrevistadas, 75,00% (n=51) alegaram já ter tido algum animal (cão ou gato) no passado, sendo o principal destino a morte natural em 54,67% (n=41) dos casos. Uma grande preocupação da população, principalmente daqueles que deixavam seus animais presos ao longo do dia, era com relação ao envenenamento, que acometeu 18,67% (n=14) dos animais anteriores das famílias entrevistadas (Tabela 6).

Tabela 6 - Destino dos animais que as famílias entrevistadas tiveram anteriormente de acordo com as respostas dadas ao questionário 1, Visconde de Mauá - 2009

Destino	n	%
Dados	8	10,67
Sacrificados por membro da família	4	5,33
Morte natural	41	54,67
Atropelamento	4	5,33
Envenenamento	14	18,67
Sumiço	3	4,00
Roubo	1	1,33
Total	75	100,00

Quando os entrevistados que responderam que já deram um animal que tiveram no passado para outra pessoa foram questionados sobre o motivo, 4 entrevistados não responderam, sendo que 50,00% (n=2) associaram o fato ao tipo de comportamento dos animais (Tabela 7).

Tabela 7 - Motivo da doação dos animais anteriores de acordo com as respostas dadas ao questionário 1, Visconde de Mauá - 2009

Motivo	n	%
Animal agitado	2	50,00
Falta de espaço	1	25,00
Por ser fêmea	1	25,00
Total	4	100,00

Para facilitar a análise, os dados dos questionários serão apresentados divididos em 2 grupos (das crianças, e seus responsáveis, que participaram do

projeto educativo e dos que não participaram do projeto educativo) e de acordo com a fase (1 e 2).

Quanto às razões para terem um animal de companhia (cão ou gato) em casa, 54,05% (n=20) dos responsáveis de crianças que participaram do projeto educativo e 64,52% (n=20) dos que não participaram, responderam na fase 1 que têm animal porque família toda gosta. Não houve diferença estatisticamente significativa entre ambas as fases em nenhum dos dois grupos (Tabela 8).

Tabela 8 - Motivo para aquisição do animal de companhia, de acordo com respostas dadas ao questionário 1 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Porque todos gostam	20	54,05	26	70,27	20	64,52	23	74,19
Porque criança gosta	8	21,62	3	8,11	7	22,58	3	9,68
Pega da rua	4	10,81	3	8,11	1	3,23	3	9,68
Era de um familiar	3	8,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Cão para vigia	1	2,70	1	2,70	3	9,68	1	3,23
Gato para caçar	1	2,70	1	2,70	0	0,00	0	0,00
Companhia e carinho	0	0,00	1	2,70	0	0,00	1	3,23
Estimação	0	0,00	1	2,70	0	0,00	0	0,00
Porque são amigos	0	0,00	1	2,70	0	0,00	0	0,00
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Quando os responsáveis das crianças que participaram do projeto educativo foram questionados quanto às atitudes das crianças com relação a seus animais de companhia, 56,75% (n=21) responderam na fase 1 que a criança nem sempre (nunca ou às vezes) faz companhia para o animal. Enquanto que na fase 2, 70,27% (n=27) passaram a fazer companhia sempre, apresentando uma diferença estatisticamente significativa entre as 2 fases ($p=0,02$, teste de Homogeneidade Marginal). Neste mesmo grupo de crianças, outras atitudes que demonstraram

diferenças estatisticamente significantes entre as duas fases no Teste de Homogeneidade Marginal foi com relação à criança ter um bom relacionamento ($p=0,008$), ser carinhosa ($p=0,046$) e brincar ($p=0,018$) com o animal (Tabela 9). Tais respostas demonstram que a relação da criança com seu animal de companhia se estreitou após o projeto educativo.

Tabela 9 - Atitudes com seus animais das crianças que participaram do projeto educativo, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases 1 e 2, Visconde de Mauá - 2009

Atitude	Frequência (participaram)										Total
	Fase	Nunca		Às vezes		Sempre		Não sabe			
		n	%	n	%	n	%	n	%		
A criança trata o (s) outro (s) animal (s) da mesma forma que trata o (s) meu (s) animal (s)	1	6	16,22	6	16,22	23	62,16	2	5,41	37	
	2	1	2,70	14	37,84	22	59,46	0	0,00	37	
A criança faz companhia para o animal	1	5	13,51	16	43,24	16	43,24	0	0,00	37	
	2	0	0,00	11	29,73	26	70,27	0	0,00	37	
A criança tem um bom relacionamento com seu animal	1	2	5,41	11	29,73	24	64,86	0	0,00	37	
	2	0	0,00	5	13,51	32	86,49	0	0,00	37	
A criança age de forma carinhosa com seu animal	1	2	5,41	7	18,92	28	75,68	0	0,00	37	
	2	0	0,00	3	8,11	34	91,89	0	0,00	37	
A criança demonstra responsabilidade com seu animal	1	16	43,24	8	21,62	12	32,43	1	2,70	37	
	2	17	45,95	6	16,22	14	37,84	0	0,00	37	
A criança brinca com seu animal	1	3	8,11	12	32,43	22	59,46	0	0,00	37	
	2	0	0,00	7	18,92	30	81,08	0	0,00	37	
A criança tem medo de animais	1	12	32,43	16	43,24	7	18,92	2	5,41	37	
	2	11	29,73	18	48,65	7	18,92	1	2,70	37	
A criança é rude com os animais	1	32	86,49	3	8,11	0	0,00	2	5,41	37	
	2	34	91,89	2	5,41	0	0,00	1	2,70	37	
A criança machuca os animais quando está na companhia de outra pessoa ou em grupo	1	34	91,89	3	8,11	0	0,00	0	0,00	37	
	2	35	94,59	1	2,70	0	0,00	1	2,70	37	
A criança machuca os animais quando está sozinha	1	35	94,59	2	5,41	0	0,00	0	0,00	37	
	2	35	94,59	1	2,70	0	0,00	1	2,70	37	
A criança demonstra prazer quando machuca os animais	1	35	94,59	1	2,70	0	0,00	1	2,70	37	
	2	35	94,59	1	2,70	0	0,00	1	2,70	37	
A criança se incomoda quando vê alguém maltratando os animais	1	2	5,41	6	16,22	25	67,57	4	10,81	37	
	2	2	5,41	1	2,70	28	75,68	6	16,22	37	
Você acredita que a criança já pode ter maltratado um animal secretamente	1	31	83,78	4	10,81	1	2,70	1	2,70	37	
	2	35	94,59	1	2,70	0	0,00	1	2,70	37	
A criança demonstra preocupação sobre sofrimento animal	1	4	10,81	3	8,11	25	67,57	5	13,51	37	
	2	0	0,00	3	8,11	29	78,38	5	13,51	37	

Quando os responsáveis das crianças que não participaram do projeto educativo foram questionados quanto às atitudes das crianças com relação a seus animais de companhia, 38,7% (n=12) responderam na fase 1 que a criança nem sempre (nunca, às vezes ou não sabe) a criança se incomoda quando vê alguém maltratando os animais. Enquanto que na fase 2, 87,10% (n=27) passaram a se incomodar sempre, apresentando diferença estaticamente significativa entre as 2 fases ($p=0,012$, teste de Homogeneidade Marginal). As demais atitudes não demonstraram diferença estatística nas duas fases (Tabela 10).

Tabela 10 - Atitudes com seus animais das crianças que não participaram do projeto, de acordo com respostas dadas ao questionário 1 nas fases 1 e 2, Visconde de Mauá - 2009

Atitude	Frequência (não participaram)									
	Fase	Nunca		As vezes		Sempre		Não sabe		Total
		n	%	n	%	n	%	n	%	
A criança trata o (s) outro (s) animal (s) da mesma forma que trata o (s) meu (s) animal (s)	1	2	6,45	9	29,03	19	61,29	1	3,23	31
	2	1	3,23	9	29,03	21	67,74	0	0,00	31
A criança faz companhia para o animal	1	3	9,68	9	29,03	19	61,29	0	0,00	31
	2	1	3,23	10	32,26	20	64,52	0	0,00	31
A criança tem um bom relacionamento com seu animal	1	2	6,45	5	16,13	23	74,19	1	3,23	31
	2	1	3,23	4	12,90	26	83,87	0	0,00	31
A criança age de forma carinhosa com seu animal	1	2	6,45	5	16,13	23	74,19	1	3,23	31
	2	3	9,68	5	16,13	23	74,19	0	0,00	31
A criança demonstra responsabilidade com seu animal	1	13	41,94	5	16,13	13	41,94	0	0,00	31
	2	7	22,58	12	38,71	12	38,71	0	0,00	31
A criança brinca com seu animal	1	3	9,68	11	35,48	17	54,84	0	0,00	31
	2	4	12,90	5	16,13	22	70,97	0	0,00	31
A criança tem medo de animais	1	16	51,61	10	32,26	3	9,68	2	6,45	31
	2	13	41,94	13	41,94	5	16,13	0	0,00	31
A criança é rude com os animais	1	24	77,42	6	19,35	1	3,23	0	0,00	31
	2	29	93,55	2	6,45	0	0,00	0	0,00	31
A criança machuca os animais quando está na companhia de outra pessoa ou em grupo	1	28	90,32	3	9,68	0	0,00	0	0,00	31
	2	31	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	31
A criança machuca os animais quando está sozinha	1	28	90,32	2	6,45	1	3,23	0	0,00	31
	2	29	93,55	1	3,23	0	0,00	1	3,23	31
A criança demonstra prazer quando machuca os animais	1	29	93,55	2	6,45	0	0,00	0	0,00	31
	2	30	96,77	0	0,00	0	0,00	1	3,23	31
A criança se incomoda quando vê alguém maltratando os animais	1	4	12,90	4	12,90	19	61,29	4	12,90	31
	2	1	3,23	0	0,00	27	87,10	3	9,68	31
Você acredita que a criança já pode ter maltratado um animal secretamente	1	27	87,10	4	12,90	0	0,00	0	0,00	31
	2	27	87,10	2	6,45	0	0,00	2	6,45	31
A criança demonstra preocupação sobre sofrimento animal	1	2	6,45	4	12,90	24	77,42	1	3,23	31
	2	1	3,23	0	0,00	27	87,10	3	9,68	31

Quanto à semelhança das atitudes das crianças, na fase 1, 72,97% (n=27) dos responsáveis pelas crianças que participaram do projeto educativo e 58,06% (n=18) dos que não participaram, concordam que suas atitudes possam ter influenciado à das crianças (Tabela 11). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as duas fases.

Tabela 11 - Semelhança entre a atitude da criança e do responsável, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Atitude semelhante	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Sim	27	72,97	24	64,86	18	58,06	17	54,84
Não	10	27,03	13	35,14	13	41,94	14	45,16
Total	37	100	37	100	31	100	31	100

Os 13 responsáveis pelas crianças que participaram do projeto e 14 dos que não participaram que informaram na fase 2 que não apresentam atitude semelhante a da criança com relação aos animais, foram questionados por que, sendo que 61,54% (n=8) do primeiro grupo (participaram do projeto educativo) e 64,29% (n=9) do segundo grupo (não participaram do projeto educativo), alegaram que a criança é mais apegada aos animais do que eles (Tabela 12). As fases 1 e 2 não apresentaram diferenças estatisticamente significante.

Tabela 12 - Motivo da diferença de atitude com os animais dos responsáveis e crianças, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Motivo	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Criança gosta mais de animais	5	50,00	8	61,54	7	53,85	9	64,29
Responsável gosta mais de animais	3	30,00	4	30,77	4	30,77	5	35,71
Algumas vezes atitudes são parecidas	1	10,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Criança não gosta de animais	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Família não gosta de animais	1	10,00	0	0,00	2	15,38	0	0,00
Não é igual em tudo	0	0,00	1	7,69	0	0,00	0	0,00
Total	10	100,00	13	100,00	13	100,00	14	100,00

Quando questionados sobre o que achavam o que poderia ser feito para melhorar a relação da família com o animal, 81,08% (n=30) do primeiro grupo e 58,06% (n=18) do segundo grupo disseram que nada, pois a relação já era boa (Tabela 13). Não houve diferença estatística entre as duas fases em nenhum dos grupos.

Tabela 13 - O que acham que poderia ser feito para melhorar a relação da família com o animal, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Opção de melhoria	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase		Fase		Fase		Fase	
	1	%	2	%	1	%	2	%
Nada	30	81,08	25	67,57	18	58,06	22	70,97
Ter mais carinho com seu (s) animal (is)	4	10,81	3	8,11	0	0,00	2	6,45
Castrar seu (s) animal (is)	0	0,00	0	0,00	1	3,23	0	0,00
Criança crescer	0	0,00	0	0,00	1	3,23	0	0,00
Criança gostar de todos os animais	0	0,00	1	2,70	1	3,23	1	3,23
Criança ser mais delicada com seu (s) animal (is)	0	0,00	0	0,00	1	3,23	0	0,00
Criança ser mais carinhosa com seu (s) animal (is)	0	0,00	1	2,70	2	6,45	0	0,00
Cuidar mais/melhor do (s) seu (s) animal (is)	1	2,70	1	2,70	2	6,45	2	6,45
Ficar mais tempo com o (s) animal (is)	0	0,00	0	0,00	1	3,23	0	0,00
Deixar animal (is) solto (s)	1	2,70	1	2,70	0	0,00	1	3,23
Ter mais espaço para o (s) animal (is)	0	0,00	2	5,41	1	3,23	0	0,00
Ter mais paciência com o (s) animal (is)	0	0,00	0	0,00	1	3,23	2	6,45
Não sabe	1	2,70	1	2,70	2	6,45	1	3,23
Não respondeu	0	0,00	2	5,41	0	0,00	0	0,00
Total	37	100	37	100	31	100	31	100

Em relação ao local onde os animais do primeiro grupo passam a maior parte do dia, 45,95% (n=17) alegaram na fase 1 e 72,97% (n=27) na fase 2, que os animais ficam soltos no quintal (Tabela 14). Não houve diferença significativa entre as fases. No entanto, observa-se que houve um aumento do número de animais que passaram a ficar soltos no quintal, o que pode sugerir que as pessoas tenham ficado mais conscientes da necessidade de expressão do comportamento natural do animal, dando preferência de deixá-los soltos no quintal ao invés de dentro de casa ou preso. Dos 68 entrevistados nos dois grupos nas duas fases, a maioria disponibiliza algum tipo de abrigo para seu animal (Tabela 15).

Tabela 14 - Local onde os animais passam a maior parte do dia, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Local	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Dentro de casa	6	16,22	2	5,41	6	19,35	6	19,35
Solto no quintal	17	45,95	27	72,97	12	38,71	17	54,84
Solto na rua	5	13,51	2	5,41	6	19,35	3	9,68
Preso (canil/corrente)	9	24,32	6	16,22	7	22,58	5	16,13
Total	37	100	37	100	31	100	31	100

Tabela 15 - Presença de abrigo para os animais onde passam a maior parte do dia, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Abrigo disponível	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Sim	34	91,89	33	89,19	30	96,77	30	96,77
Não	3	8,11	4	10,81	1	3,23	1	3,23
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Com relação onde o animal dorme 56,76% (n=22) do primeiro grupo e 51,61% (n=17) do segundo grupo, responderam na fase 1, que o animais dormem na varanda da casa, não havendo diferença estatística em nenhum dos grupos nas duas fases (Tabela 16).

Tabela 16 - Local onde os animais dormem, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Local	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Casinha	8	21,62	9	24,32	7	22,58	7	22,58
Canil	2	5,41	2	5,41	1	3,23	1	3,23
Dentro de casa	3	8,11	3	8,11	6	19,35	6	19,35
Rua	2	5,41	1	2,70	1	3,23	0	0,00
Varanda	21	56,76	22	59,46	16	51,61	17	54,84
Forro	1	2,70	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

A água é fica disponível para 89,19% (n=33) e 100% (n=31) dos animais do primeiro e do segundo grupo, respectivamente, na fase 1, não havendo diferença estatística com a fase 2. Com relação à comida, a mesma também era fornecida em uma frequência satisfatória para a maioria dos animais dos dois grupos e nas duas fases, também não demonstrou diferença estatística entre as fases (Tabela 17).

Tabela 17 - Frequência que a alimentação e a água eram fornecidas ao animal ao longo do dia, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Participaram do projeto										Não participaram do projeto							
Fase										Fase							
1					2					1					2		
Comida		Água			Comida		Água			Comida		Água			Comida		Água
Frequência	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	
0	0	0,00	2	5,41	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	
1	3	8,11	0	0,00	2	5,41	0	0,00	3	9,68	0	0,00	0	0,00	0	0,00	
2	21	56,76	1	2,70	20	54,05	0	0,00	8	25,81	0	0,00	9	29,03	0	0,00	
3	11	29,73	0	0,00	9	24,32	0	0,00	8	25,81	0	0,00	12	38,71	2	6,45	
5	0	0,00	1	2,70	0	0,00	0	0,00	1	3,23	0	0,00	0	0,00	0	0,00	
Dia todo	2	5,41	33	89,19	6	16,22	37	100,00	11	35,48	31	100,00	10	32,26	29	93,55	
Total	37	100,00	37	100,00	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00	31	100,00	31	100,00	

Quando questionados quanto ao tipo de alimentação que fornecem aos seus animais, 56,76% (n=21) do primeiro grupo relatou fornecer resto de comida com ração na fase 1 (Tabela 18). Apesar disso, 86,49% (n=32) afirmaram considerar a quantidade e qualidade da comida, satisfatória para seus animais (Tabela 19). Na fase 2, apesar de não haver diferença estatística, 48,65% (n=21) disseram fornecer apenas ração, sugerindo que ficaram mais conscientes quanto às necessidades de alimentação dos animais após o projeto educativo (Tabela 18), já que ainda na fase 1, 86,49% (n=32) disseram que não achavam que era preciso alterar nada na alimentação de seus animais de companhia (Tabela 20).

Muitos guardiões vêm adotando a ração comercial como fonte segura de alimentação dos animais domésticos, dado confirmado pelo crescimento do mercado de alimentos comerciais para pets. No entanto, neste estudo, na fase 2, os dados foram semelhantes ao observado por Lima et al. (2010) onde apenas 50,75% têm sua dieta à base de alimento comercial.

Tabela 18 - Tipo de alimentação fornecida ao animal, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Tipo	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Ração	12	32,43	18	48,65	17	54,84	14	45,16
Resto de comida	4	10,81	3	8,12	3	9,68	4	12,90
Comida e ração	21	56,76	16	43,24	11	35,48	13	41,94
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Tabela 19 - Opinião sobre qualidade e quantidade da alimentação do animal, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Considera a quantidade e qualidade da comida boa?	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Sim	32	86,49	34	91,89	28	90,32	29	93,55
Não	5	13,51	3	8,11	3	9,68	2	6,45
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Tabela 20 - O que acham que poderia mudar na alimentação de seus animais, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

O que poderia mudar?	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Dar ração	2	5,41	2	5,41	2	6,45	4	12,90
Dar mais comida	1	2,70	4	10,81	0	0,00	1	3,23
Dar ração de melhor	2	5,41	0	0,00	1	3,23	1	3,23
Nada	32	86,49	31	83,78	28	90,32	25	80,65
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Quando os entrevistados foram questionados quanto à importância dos seus animais de companhia, 54,05% (n=20) dos entrevistados do primeiro grupo responderam na fase 1 que os animais são importantes e 29,73% (n=11) disseram que os animais são muito importantes. Porém, na fase 2, esses valores se inverteram, demonstrando que o vínculo da família com o animal de companhia ficou mais forte após o projeto educativo apresentando diferença estatística ($p=0,023$, Teste de Homogeneidade Marginal) (Tabela 21).

Tabela 21 - Importância do animal para a pessoa, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Importância do animal	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Extremamente importante	4	10,81	5	13,51	1	3,23	1	3,23
Muito importante	11	29,73	20	54,05	19	61,29	15	48,39
Importante	20	54,05	11	29,73	11	35,48	14	45,16
Não muito importante	0	0,00	1	2,70	0	0,00	1	3,23
Nada importante	2	5,41	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

De acordo com a Tabela 22, apesar de não haver diferença estatisticamente significativa em nenhum dos 2 grupos entre as duas fases, podemos observar que após o projeto educativo, o tempo que a família das crianças que participaram do projeto passa com o animal de companhia aumentou.

Tabela 22 - Tempo que a família passa com o animal durante o dia, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Tempo que passam com animal	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
0 minutos	7	18,92	3	8,11	4	12,90	6	19,35
Até 1 hora	17	45,95	15	40,54	17	54,84	11	35,48
2 horas	2	5,41	2	5,41	2	6,45	2	6,45
Sempre que estamos em casa	3	8,11	6	16,22	2	6,45	6	19,35
Metade do dia	5	13,51	7	18,92	6	19,35	4	12,90
Dia inteiro	3	8,11	4	10,81	0	0,00	2	6,45
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Dentre os entrevistados 0,00% de ambos os grupos e nas duas fases consideram a saúde de seus animais ruins (Tabela 23). Não houve diferença estatística entre as fases nos 2 grupos.

Tabela 23 - O que acham com relação à saúde do animal, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Saúde do animal	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Excelente	12	32,43	11	29,73	6	19,35	6	19,35
Boa	22	59,46	23	62,16	23	74,19	22	70,97
Regular	3	8,11	3	8,11	2	6,45	3	9,68
Ruim	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Quando seus animais ficam doentes, a maior parte dos entrevistados na fase 1, 45,95% (n=17) do primeiro grupo e 48,39% (n=15) do segundo grupo, disseram nunca levar seus animais ao médico veterinário. Estes dados contrastam com os de Lima et al. (2010), onde 65,8% dos entrevistados afirmaram levar seus animais de companhia ao médico veterinário em casos de necessidade. No entanto, na fase 2, apesar de não haver diferença estatisticamente significativa, podemos observar que houve um aumento do número de pessoas que levam seus animais doentes imediatamente ao MV e diminuiu o número dos que não levam nunca. Sugerindo que a presença da médica veterinária no ambiente escolar aliado ao projeto educativo tornou as pessoas mais conscientes quanto a necessidade de levar seus animais para serem tratados por um profissional especializado (Tabela 24).

Tabela 24 - O que fazem quando o animal está doente, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Quando animal está doente o que é feito?	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Levado ao MV imediatamente	11	29,73	16	43,24	11	35,48	15	48,39
Às vezes é levado ao MV	9	24,32	9	24,32	5	16,13	3	9,68
Ele nunca é levado ao MV	17	45,95	12	32,43	15	48,39	13	41,94
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Dentre os responsáveis que responderam que não levam o animal imediatamente ao médico veterinário quando ele está doente, a maior parte na fase

1, 53,85% (n=14) do primeiro grupo e 50% (n=10) do segundo grupo, alegaram que nunca levaram pois seus animais nunca precisaram (Tabela 25). Não houve diferença estatística entre as fases em nenhum dos 2 grupos.

Visitas ao veterinário juntamente com castração, restrição da mobilidade e adestramento são alguns dos indicadores de guarda responsável (LAGES, 2009).

Tabela 25 - Motivo para não levarem animais ao MV quando necessário, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Por quê?	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Tratam em casa	7	26,92	5	23,81	6	30,00	1	6,25
É caro levar ao MV	2	7,69	0	0,00	0	0,00		0,00
Nunca precisou/ficou doente	14	53,85	11	52,38	10	50,00	13	81,25
Só levam se estiver muito mal	3	11,54	5	23,81	2	10,00	2	12,50
Não sabe	0	0,00	0	0,00	2	10,00	0	0,00
Total	26	100,00	21	100,00	20	100,00	16	100,00

Na Tabela 26 estão listadas uma série de perguntas relacionadas ao tratamento e relação da pessoa com o animal de companhia. No primeiro grupo, na fase 1, 56,76% (n=21) dos entrevistados achavam importante castrar os animais e 56,76% (n=21) achavam que os animais poderiam passar doenças para os homens. Já na fase 2, esse número subiu para 81,08% (n=30) e 89,19% (n=33) respectivamente, apresentando mudança estatisticamente significativa ($p=0,022$ e $p=0,002$ respectivamente, no teste de McNemar). Nas demais perguntas, não houve diferença estatística em nenhum dos 2 grupos em nenhuma das fases. Vale lembrar que a castração é apenas uma ferramenta utilizada no controle populacional, não devendo ser o único meio de controle.

Apesar da alta percentagem de animais vacinados contra raiva, destaca-se a baixa porcentagem de cães vacinados contra outras doenças infecto-contagiosas que acometem principalmente os cães, como: parvovirose, cinomose, adenovirose, coronavirose, parainfluenza, hepatite, além de zoonoses como a leptospirose. Essas vacinações são de fundamental importância, pois não só previnem os cães de

doenças que debilitam o sistema imune, como melhoraram o bem-estar do animal (LAGES, 2009).

Tabela 26 - Opiniões dos responsáveis, de acordo com respostas dadas ao questionário1, nas fases1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

Opinião		Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
		Fase		Fase		Fase		Fase	
		1	%	2	%	1	%	2	%
Vacina animal no MV (espécie- específica)?	Sim	6	16,22	8	21,62	12	38,71	12	38,71
	Não	31	83,78	29	78,38	19	61,29	19	61,29
Vacina animal nas campanhas contra raiva?	Sim	33	89,19	36	97,30	24	77,42	28	90,32
	Não	4	10,81	1	2,70	6	19,35	3	9,68
Acha importante castrar animais?	Sim	21	56,76	30	81,08	25	80,65	19	61,29
	Não	16	43,24	7	18,92	6	19,35	12	38,71
Animais transmitem doença aos homens?	Sim	21	56,76	33	89,19	25	80,65	22	70,97
	Não	16	43,24	4	10,81	6	19,35	9	29,03
Se melhorar saúde do animal, também melhora da família?	Sim	36	97,30	36	97,30	31	100,00	30	96,77
	Não	1	2,70	1	2,70	0	0,00	1	3,23
É importante bater no animal para educá-lo?	Sim	6	16,22	4	10,81	5	16,13	4	12,90
	Não	31	83,78	33	89,19	26	83,87	27	87,10
Animais sentem dor/sofrem?	Sim	37	100,00	36	97,30	31	100,00	31	100,00
	Não	0	0,00	1	2,70	0	0,00	0	0,00
Criança que maltrata animal pode ficar agressiva com outras pessoas?	Sim	35	94,59	36	97,30	29	93,55	30	96,77
	Não	2	5,41	1	2,70	2	6,45	1	3,23
Família que convive bem com animal também convive bem entre sim?	Sim	34	91,89	35	94,59	29	93,55	28	90,32
	Não	3	8,11	2	5,41	2	6,45	3	9,68
Criança que convive com animais é mais sensível com outras pessoas?	Sim	33	89,19	34	91,89	31	100,00	29	93,55
	Não	4	10,81	3	8,11	0	0,00	2	6,45
Seu animal te faz mais feliz?	Sim	33	89,19	35	94,59	30	96,77	31	100,00
	Não	4	10,81	2	5,41	1	3,23	0	0,00

Foi pedido que os entrevistados de ambos os grupos dissessem em uma palavra, o que seu animal de companhia significa para eles. As respostas foram organizadas no Quadro 1.

Alegria
Alegria da família
Amigo (a)
Companheiro (a)
Amor
Carinho
Felicidade
Importante
Legal
Membro da família
Carinhoso (a)
Significa muito
Como filho (a)
Tudo
Fiel
Gosto muito dele (a)
Muito especial
Fofinho (a)
Segurança
Arteiro (a)
Amoroso (a)
Atencioso (a)
Minha vida
Mal necessário
Dengo da família

Quadro 1 - Respostas dadas ao questionário 1, quando responsável foi questionado quanto o que o seu animal de companhia significa para ele, Visconde de Mauá – 2009

No final do questionário na fase 2, foi perguntado aos responsáveis pelas crianças que participaram do projeto educativo se eles haviam notado alguma diferença no comportamento da criança com relação ao animal de companhia deles. Suas respostas foram organizadas no Quadro 2.

Criança sempre foi apegada aos animais, não notou mudança
Criança ficou mais apegada ao animal de casa
Criança ficou mais atenta aos problemas dos animais e ficou mais carinhosa com eles também
Acha que a criança mudou com os animais
Criança aprendeu muito, ficou mais atenta a problemas e necessidades do animal deles
Criança está mais amável com os animais
Criança está mais carinhosa com animais e fica querendo pegar os animais abandonados
Criança ficou mais carinhosa com todos os animais, em especial com os dela
Criança ficou mais carinhosa com seus animais; chegava em casa comentando o que aprendeu
Criança ficou mais carinhosa depois que trouxe o "Batman" para casa
Criança mudou, passou a dar mais atenção ao animal deles
Criança mudou, cuida e se preocupa mais com o animal dela e com os dos outros
Criança continua não gostando muito de animais
Melhorou muito a relação da família com o animal depois do projeto
Criança ficou mais consciente, inclusive com relação aos produtos testados em animais
Criança sempre foi apegada, mas ficou ainda mais, quer até parar de comer carne por respeito a eles
Mudou, ficou mais carinhoso
Não notou diferença
Não notou muita mudança, mas acha que criança está menos agressiva com animais e mais preocupado
O filho e os amigos melhoram a forma de tratar os animais; sempre comentava em casa o que aprendia

Quadro 2 - Opinião dos responsáveis com relação ao aprendizado sobre o projeto educativo o qual a criança que ele é responsável fez parte, Visconde de Mauá - 2009

No questionário 2, destinado a pesquisa com as crianças estudantes da Escola Municipal Visconde de Mauá, foi perguntado quem, na casa delas, era (m) o (s) responsável (is) por cuidar do animal. Na fase 1, “a mãe” foi a resposta mais comum, 37,84% (n= 14) no grupo de crianças que participaram do projeto educativo e 38,71% (n=12) entre as crianças que não participaram. Uma análise que chamou bastante atenção foi que na fase 1 o grupo que participou do projeto, 28 crianças responderam que seus animais recebiam cuidados de apenas uma pessoa em casa (criança, mãe, pai, avó ou etc) e 8 crianças responderam que os animais recebiam cuidados coletivos (família toda ou mãe e criança). Já na fase 2, em apenas 15 residências os animais recebiam cuidados só de uma pessoa mas em 20 residências, os animais passaram a ter cuidados coletivos, (p=0.000 teste de MacNemar) o que demonstra que as discussões do projeto educativo foram levadas para casa e modificaram as relações da família com o animal (Tabela 27).

Tabela 27 - Responsável por cuidar do animal de companhia, de acordo com respostas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

	Receberam o curso				Não receberam curso			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Mãe	14	37,84	6	16,22	12	38,71	10	32,26
Avó	3	8,11	2	5,41	4	12,90	4	12,90
Pai	5	13,51	2	5,41	1	3,23	1	3,23
Pais	0	0,00	1	2,70	1	3,23	1	3,23
Avo e pais	1	2,70	0	0,00	1	3,23	0	0,00
Criança e avo	0	0,00	1	2,70	0	0,00	1	3,23
A criança	4	10,81	4	10,81	4	12,90	1	3,23
Criança e mãe	1	2,70	6	16,22	1	3,23	3	9,68
Criança e pai	0	0,00	1	2,70	0	0,00	0	0,00
Irma e mãe	2	5,41	1	2,70	1	3,23	1	3,23
Irmão	1	2,70	0	0,00	1	3,23	1	3,23
Família toda	2	5,41	9	24,32	4	12,90	6	19,35
Outro	3	8,11	2	5,41	0	0,00	0	0,00
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Entre as crianças que participaram do projeto educativo houve um aumento estatisticamente significativo ($p=0,002$, teste de MacNemar) do número de crianças que davam banho em seu animal e das que levavam seu animal ao veterinário ($p=0,039$, teste de MacNemar) (Tabela 28). O restante das atitudes, apesar de não apresentarem diferença estatisticamente significativa, também apresentou aumento, o que sugere que as crianças ficaram mais responsáveis com os cuidados com seus animais. Já entre as crianças que não participaram do projeto educativo, houve variação estatisticamente significativa nas atitudes de levar o animal ao veterinário ($p=0,016$, teste de MacNemar) e, também, em levar o animal para passear ($p=0,039$, teste de MacNemar) (Tabela 28), o que pode ter ocorrido devido a constante presença de veterinária no ambiente escolar, onde as crianças, mesmo sem participarem do projeto, podem ter sido despertadas para a importância dessa especialidade ou ainda podem ter recebido algum tipo de informação dos colegas que participaram do projeto.

Tabela 28 - Atitudes que as crianças costumam ter com relação a seu animal, de acordo com respostas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Dou banho*	8	21,62	18	48,65	10	32,26	10	32,26
Alimento	23	62,16	29	78,38	17	54,84	22	70,97
Levo no veterinário*	6	16,22	14	37,84	4	12,90	11	35,48
Faço carinho e brinco	29	78,38	32	86,49	23	74,19	27	87,10
Levo para passear*	16	43,24	19	51,35	16	51,61	23	74,19
Limpo fezes e urina	6	16,22	10	27,03	7	22,58	7	22,58

Com relação ao tempo que as crianças passam por dia com seus animais, houve diferença entre as duas fases para o grupo que participou ou não do projeto (Tabela 29) ($p=0,012$ e $p=0,038$, respectivamente, teste de homogeneidade marginal). Tal dado está de acordo com o que foi informado pelo responsável pelas crianças, onde observou-se que aumentou o tempo que a família passa com o animal de companhia (Tabela 22).

Tabela 29 - Tempo/dia que a criança passa com seu animal de acordo com respostas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Nenhum	3	8,11	1	2,70	3	9,68	1	3,23
Até 1 hora	19	51,35	12	32,43	14	45,16	11	35,48
2 horas	3	8,11	6	16,22	3	9,68	2	6,45
4 horas	4	10,81	1	2,70	1	3,23	2	6,45
Metade do dia	7	18,92	13	35,14	9	29,03	11	35,48
Dia todo	1	2,70	4	10,81	1	3,23	4	12,90
Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Das crianças que participaram do projeto educativo, 43,24% ($n=16$) disseram na fase 1 sentir medo de alguns cães e/ou gatos, sendo que destas, 33,33% ($n=8$) e 37,04 ($n=10$) na fase 1 e 2 respectivamente (Tabela 30), alegaram que o principal medo é de ser mordida (Tabela 31). Não houve diferença estatisticamente significativa entre ambas as fases em nenhum dos dois grupos de crianças.

Tabela 30 - Respostas dadas ao questionário 2, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, quando criança foi questionada quanto a ter medo de cães e/ou gatos, Visconde de Mauá - 2009

		Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
		Fase				Fase			
		1	%	2	%	1	%	2	%
Têm medo de outros cães e/ou gatos	Não	12	32,43	10	27,03	14	45,16	15	48,39
	Sim	9	24,32	10	27,03	6	19,35	8	25,81
	Alguns	16	43,24	17	45,95	11	35,48	8	25,81
	Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Tabela 31- Qual tipo de animal e porque a criança tem medo de acordo com respostas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

		Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
		Fase				Fase			
		1	%	2	%	1	%	2	%
Medo de cães		0	0,00	0	0,00	1	0,00	0	0,00
Medo de cães bravos		4	16,67	7	25,93	3	17,65	4	26,67
Medo dos cães que latem		1	4,17	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Já foi mordida		1	4,17	1	3,70	0	0,00	0	0,00
Medo que a mordam		8	33,33	10	37,04	5	29,41	4	26,67
Pit Bull		6	25,00	6	22,22	4	23,53	4	26,67
Dos que não conhece		2	8,33	3	11,11	0	0,00	1	6,67
Medo de cão de rua		1	4,17	0	0,00	3	17,65	1	6,67
Medo de gato preto		0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	6,67
Medo de gato que arranha		1	4,17	0	0,00	1	5,88	0	0,00
Total		24	100,00	27	100,00	17	100,00	15	100,00

Com relação ao tratamento que a criança dispensa a outros animais que não os seus, 78,38% (n=29) das crianças que participaram do projeto educativo e 67,74% (n=21) das crianças que não participaram, alegaram tratar os outros cães e/ou gatos com mesmo carinho e respeito que tratam os delas. Dentre as crianças que participaram do projeto educativo, 94,59% (n=35) acreditam que seus animais de companhia são felizes e acham que os mesmos as fazem felizes. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as duas fases em nenhum dos dois grupos de crianças nas questões expostas na Tabela 32.

Tabela 32 - Respostas afirmativas dadas ao questionário 2 nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Trata os outros cães e/ou gatos com mesmo carinho e respeito que trata o dela	29	78,38	29	78,38	21	67,74	26	83,87
Acha que o seu cão e ou gato é feliz	35	94,59	34	91,89	26	83,87	28	90,32
Acha que o seu cão e /ou gato a faz feliz	35	94,59	34	91,89	24	77,42	27	87,10

Quanto à relação que as crianças têm com seus animais de companhia, 78,38% (n=29) e 77,42 (21) dos grupos de crianças que participaram e não participaram do projeto educativo, respectivamente, consideram suas relações boas com seus animais (Tabela 33). Não houve diferença estatisticamente significativa no Teste de Homogeneidade Marginal entre as duas fases em nenhum dos dois grupos e nem quanto ao que as crianças achavam sobre a relação de seus familiares com seus animais de companhia (Tabela 34).

Algumas pesquisas têm demonstrado que ter um animal de companhia pode ter um impacto positivo na saúde física e mental, levando a sensação de felicidade, incluindo aumento da taxa de sobrevivência de pessoas que tenham sofrido um infarto, reduzindo os fatores de risco associados à doenças do coração, melhorando a saúde geral de seus guardiões, reduzindo sentimentos de depressão e solidão e aumentando a auto estima de seu guardião (PODBERSCEK, 2006).

Tabela 33 - Resposta dada ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto sua relação com o seu cão e/ou gato, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

		Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
		Fase				Fase			
		1	%	2	%	1	%	2	%
Relação Criança-animal	Muito Boa	7	18,92	6	16,22	4	12,90	5	16,13
	Boa	29	78,38	30	81,08	24	77,42	25	80,65
	Ruim	1	2,70	1	2,70	3	9,68	1	3,23
	Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Tabela 34 - Resposta dada ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto a relação de sua família com o seu cão e/ou gato, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

		Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
		Fase				Fase			
		1	%	2	%	1	%	2	%
Relação família-animal	Muito Boa	10	27,03	7	18,92	6	19,35	6	19,35
	Boa	26	70,27	29	78,38	22	70,97	23	74,19
	Ruim	1	2,70	1	2,70	3	9,68	2	6,45
	Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Quando as crianças, tanto as que participaram do projeto educativo quanto as que não participaram, foram questionadas sobre o que acham que poderia ser feito para melhorar a relação da sua família com o seu animal de companhia 51,47% (n=35) responderam que nada precisava ser feito. As demais respostas podem ser conferidas no Quadro 3.

Brigar menos com o animal
Brincar com o animal
Brincar, fazer carinho e alimentar o animal
Deixar o animal dormir dentro de casa
Cuidar melhor do animal
Deixar animal solto
Animal poderia ser mais dócil
Família ser mais carinhosa com o animal
Fazer uma casinha (abrigo) pro animal
Levar o animal para passear
Animal ser mais obediente
O pai gostar mais do animal
Irmã (ão) gostar mais do animal
Pais não baterem no animal
Ser mais paciente com o animal
Ter mais espaço para o animal
Nada
Não sabe

Quadro 3 - O que criança acha que poderia ser feito para melhorar a relação da família com seu animal de companhia, Visconde de Mauá - 2009

Não houve diferença entre os grupos de crianças e nem entre as fases quanto às expectativas das crianças com relação aos seus animais de companhia (Tabela 35). A maioria das crianças dos dois grupos, 81,08% (n=30) das crianças que participaram do projeto e 70,97% (n=22) das crianças que não participaram, afirmam que suas expectativas, com relação aos seus animais, são correspondidas (Tabela 36).

Tabela 35 - Respostas afirmativas dadas ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto a sua expectativa sobre seu animal de companhia, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase		Fase		Fase		Fase	
	1	%	2	%	1	%	2	%
Espera que o animal faça companhia	35	94,59	33	89,19	25	80,65	28	90,32
Espera que o animal esteja sempre ao seu lado	36	97,30	34	91,89	24	77,42	28	90,32
Espera que o animal faça se sentir melhor quando está triste	36	97,30	33	89,19	26	83,87	29	93,55
Espera poder conversar com o animal	31	83,78	32	86,49	23	74,19	25	80,65
Espera que o animal a ame	33	89,19	34	91,89	25	80,65	29	93,55
Espera acariciar e abraçar o animal	32	86,49	29	78,38	25	80,65	31	100,00
Espera que o animal a faça rir e divertir	34	91,89	35	94,59	25	80,65	31	100,00
Espera que o animal seja um assunto interessante	34	91,89	33	89,19	24	77,42	29	93,55
Espera brincar com o animal	36	97,30	35	94,59	26	83,87	31	100,00
Espera que o animal a proteja	35	94,59	33	89,19	25	80,65	31	100,00

Tabela 36 - Respostas dadas ao questionário 2, quando criança foi questionada se sua expectativa sobre seu animal é correspondida, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

		Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
		Fase		Fase		Fase		Fase	
		1	%	2	%	1	%	2	%
Todas expectativas são correspondidas	Não	7	18,92	4	10,81	9	29,03	7	22,58
	Sim	30	81,08	33	89,19	22	70,97	24	77,42
	Total	37	100,00	37	100,00	31	100,00	31	100,00

Após questionar a criança quanto ao que ela espera do seu animal de companhia, foi perguntado o que ela acha que ele espera dela. As respostas foram organizadas no Quadro 4, sendo que 63,24% (n=43) acham que correspondem a expectativa de seus animais.

Carinho
Abraço
Amizade
Amor
Brincadeira
Comida
Cuidado
Bom tratamento
Estar junto
Fique mais feliz
Ser bonzinho
Ser amigo
Proteção
Que não bata
Nada

Quadro 4 - Respostas dadas ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto ao que acha que o animal de companhia espera dela, Visconde de Mauá - 2009

Na penúltima parte do questionário, foi pedido que as crianças respondessem se concordam ou não com as afirmações. Na Tabela 37 foram expostas apenas as respostas de concordância. Entre as atitudes que apresentaram diferença estatística ($p=0,39$, teste de MacNemar) está a “Animais deveriam ter os mesmo direitos que minha família”. No estudo feito por Amorim e Vasconcelos (2008) foi observado que 53,2% dos estudantes de escola pública consideram que os animais deveriam ser tratados como os seres humanos. Dentre as crianças que não participaram do projeto educativo, observou-se diferença estatisticamente significativa na afirmação “Eu gostaria de dormir com meu animal” ($p=0,004$, teste de MacNemar).

Tabela 37 - Respostas afirmativas dadas ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto a relação com seu animal de companhia, nas fases 1 e 2 com relação a participação da criança no projeto, Visconde de Mauá - 2009

	Participaram do projeto				Não participaram do projeto			
	Fase				Fase			
	1	%	2	%	1	%	2	%
Meu animal é como se fosse da família	34	91,89	33	89,19	25	80,65	28	90,32
Animais deveriam ter os mesmo direitos que minha família	26	70,27	32	86,49	22	70,97	25	80,65
Divido minha comida com meu animal	26	70,27	18	48,65	13	41,94	13	41,94
Meu animal sabe quando estou triste	22	59,46	25	67,57	17	54,84	19	61,29
Meu animal é meu melhor amigo	36	97,30	32	86,49	22	70,97	26	83,87
Se não fosse pelo meu animal, as vezes me sentiria sozinho	27	72,97	31	83,78	22	70,97	23	74,19
Meu animal assiste TV comigo	6	16,22	5	13,51	6	19,35	4	12,90
Meu animal dorme comigo	2	5,41	3	8,11	6	19,35	3	9,68
Eu gostaria de dormir com meu animal	22	59,46	20	54,05	10	32,26	18	58,06
Gosto do meu animal porque ele nunca me julga	33	89,19	30	81,08	23	74,19	27	87,10
Eu aviso quando meu animal precisa ir ao veterinário	29	78,38	32	86,49	20	64,52	26	83,87
Eu sinto saudade do meu animal	32	86,49	34	91,89	22	70,97	25	80,65
Eu acho necessário bater nos animais	3	8,11	5	13,51	3	9,68	3	9,68
Eu acho que os animais devem ficar presos	4	10,81	1	2,70	3	9,68	3	9,68
Eu não gosto de animais	1	2,70	1	2,70	3	9,68	1	3,23
Eu gosto de ver maldades com animais	1	2,70	1	2,70	1	3,23	0	0,00
Eu brigo com quem maltrata os animais	25	67,57	25	67,57	18	58,06	23	74,19
Eu gosto de brincar machucando animais	1	2,70	0	0,00	3	9,68	1	3,23
Eu acho que os animais não sentem dor	3	8,11	2	5,41	5	16,13	2	6,45
Eu acho que os animais não transmitem doenças para humanos	14	37,84	14	37,84	8	25,81	10	32,26
Todos da família tratam meu animal como eu	29	78,38	28	75,68	17	54,84	24	77,42

Foi pedido que as crianças dissessem em uma palavra, o que seu animal de companhia significa para ela. As respostas foram organizadas no Quadro 5.

Amigo
Companheiro
Irmão
Bichinho de estimação
Bonito
Carinho
Brincadeira
Amigo
Muita coisa boa
Tudo
Alegria
Lealdade
Felicidade
Gosto dele
Me segue
Melhor amigo
Membro da família
Primo
Nada

Quadro 5 - Respostas dadas ao questionário 2, quando criança foi questionada quanto o que o seu animal de companhia significa para ela, Visconde de Mauá – 2009

Na fase 2, ainda foi pedido que as crianças fizessem algum comentário sobre o que acharam e/ou aprenderam no projeto educativo proposto. Suas respostas foram organizadas no Quadro 6.

<p>Acha que mudou depois do projeto, ficou mais carinhosa com todos os animais.</p> <p>Antes maltratava os animais, hoje não maltrata. Aprendeu que eles sentem as mesmas coisas que a gente.</p> <p>Aprendeu que não devemos maltratar os animais. Antes, brigava muito com seu cão.</p> <p>Agora vê os animais de forma diferente, ficou mais amigo do seu cão. Acha que os colegas também mudaram, pois pararam de maltratar os animais da rua.</p> <p>Aprendeu que temos que alimentar direito e brincar com nossos animais.</p> <p>Acha que aprendeu pouco, queria continuar estudando sobre os animais.</p> <p>Acha que mudou porque antes pensava que os animais não sentiam dor e não precisavam ser bem tratados.</p> <p>Aprendeu a fazer bem aos animais.</p> <p>Aprendeu que não devemos abandonar e nem deixar ninguém abandonar ou maltratar. Passou a tratar seu animal de companhia melhor.</p> <p>Aprendeu a tratar os animais direito e ser mais carinhosa.</p> <p>Aprendeu a tratar bem os animais, até para que não seja mordido.</p> <p>Aprendeu como alimentar e tratar corretamente dos animais. Acha que os animais bravos devem ficar presos.</p> <p>Aprendeu a tratar melhor dos animais e do lixo/ambiente.</p> <p>Aprendeu que as pessoas devem se preocupar mais com o sofrimento dos animais. Se maltratar, o animal pode ficar agressivo.</p> <p>Aprendeu que não devemos maltratar os animais, bater nos cavalos e nem abater os animais da maneira que é feito.</p> <p>Aprendeu que não pode bater e nem maltratar os animais. Gostou de estudar sobre animais e meio ambiente.</p> <p>Aprendeu que não pode bater nos animais, que tem que tratá-los com carinho.</p> <p>Aprendeu que não pode bater e nem maltratar os animais.</p> <p>Aprendeu que não podemos deixar os animais com fome e que não devemos caçar e maltratar.</p> <p>Aprendeu que não podemos maltratar os animais. Gostou de estudar sobre isso.</p> <p>Aprendeu que tem que cuidar dos animais que estão na rua e não pode bater.</p> <p>Ficou mais consciente, se importa mais com os animais e dá mais carinho.</p> <p>Gostou de estudar sobre os animais e aprendeu que não pode maltratar os animais e que não deveríamos usar cobaias em pesquisa.</p> <p>Gostou de estudar sobre os animais e aprendeu que não podemos maltratar os animais, antes batia neles.</p> <p>Gostou muito de estudar sobre animais, aprende muitas coisas sobre como tratá-los.</p> <p>Mudou e aprendeu muitas coisas sobre os animais, devemos respeitá-los mais, não abandoná-los e não maltratar.</p> <p>Mudou pois aprendeu mais coisas sobre os animais, ficou mais carinhoso.</p> <p>Ficou mais carinhosa e viu, na prática, que como o animal está sendo mais bem tratado está mais carinhoso. Deve ser porque animal e família se gostam.</p> <p>Não quis responder.</p>
--

Quadro 6 - Opinião das crianças com relação ao aprendizado sobre o projeto educativo do qual fizeram parte, Visconde de Mauá - 2009.

No questionário 3, avaliou-se clinicamente um animal (cão ou gato) de cada residência. Dos 63 cães, 65,08% (n=41) eram sem raça definida (SRD) (Tabela 38), 60,32% (n=38) eram macho (Tabela 40) e 46,77% (n=29) eram de porte médio (Tabela 39). Entre os 5 gatos avaliados, 80% (n=4) também eram SRD (Tabela 38) e 60,00% (n=3) eram fêmeas (Tabela 40).

Os resultados demonstraram predominância de animais SRD, o que pode ser justificado devido o baixo poder aquisitivo da população local, dificultando o acesso e até mesmo o interesse por raças puras (SILVANO et al., 2010).

Tabela 38 - Raças dos animais avaliados clinicamente nas residências segundo a espécie, Visconde de Mauá - 2009

Raça	Canino		Felino	
	n	%	n	%
SRD	41	65,08	4	80,00
Dachshund	3	4,76	0	0,00
Poodle	7	11,11	0	0,00
Beagle	2	3,17	0	0,00
Labrador	3	4,76	0	0,00
Pinscher	6	9,52	0	0,00
Rottweiler	1	1,59	0	0,00
Siamês	0	0,00	1	20,00
Total	63	100,00	5	100,00

Tabela 39 - Porte dos cães avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

	Porte	
	n	%
Pequeno	22	35,48
Médio	29	46,77
Grande	11	17,74
Total	62	100,00

Tabela 40 - Sexo dos animais avaliados clinicamente nas residências segundo a espécie, Visconde de Mauá - 2009

	Canino		Felino	
	n	%	n	%
Macho	38	60,32	2	40,00
Fêmea	25	39,68	3	60,00
Total	63	100,00	5	100,00

Com relação à idade dos animais 74,60% (n=47) dos cães têm até 5 anos, sendo que a maioria dos cães (20,63%) tem apenas 1 ano. Entre os gatos, 80,00% (n= 4) não tinham mais que 2 anos (Tabela 41).

Tabela 41 - Idade dos animais avaliados clinicamente nas residências segundo a espécie, Visconde de Mauá - 2009

Idade em anos	Canino		Felino	
	n	%	n	%
< 1	7	11,11	1	20,00
1	13	20,63	3	60,00
2	9	14,29	0	0,00
3	11	17,46	0	0,00
4	3	4,76	0	0,00
5	4	6,35	0	0,00
6	2	3,17	0	0,00
7	3	4,76	1	20,00
8	4	6,35	0	0,00
10	3	4,76	0	0,00
12	2	3,17	0	0,00
14	1	1,59	0	0,00
15	1	1,59	0	0,00
Total	63	100,00	5	100,00

Pela Tabela 42 notamos que 80,95% (n=51) dos cães e 60,00% (n=3) dos gatos não eram esterilizados. E, como mencionado anteriormente, alguns foram castrados por um morador da região, que não é veterinário.

Tabela 42 - Condição de esterilizado dos animais avaliados clinicamente nas residências segundo a espécie, Visconde de Mauá - 2009

	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Sim	12	19,05	2	40,00
Não	51	80,95	3	60,00
Total	63	100,00	5	100,00

Quanto à condição de saúde desses animais, 96,83% (n=61) dos cães e 100,00% (n=5) dos gatos tinham saúde normal (Tabela 43). De modo geral não houve nenhuma alteração digna de nota nas condições de saúde e nem física (Tabela 44) ou corpórea (Tabela 45). Com relação as mucosas, hidratação, comportamento e atividade do animal, também não foi observado nada para ser destacado (Tabela 46 a Tabela 49).

Tabela 43 - Condições de saúde, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

Condições de saúde				
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Normal	61	96,83	5	100
Alterado	2	3,17	0	0
Total	63	100,00	5	100

Tabela 44 - Condições físicas, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

Condições físicas				
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Saúde Normal	59	93,65	5	100,00
Doença branda	4	6,35	0	0,00
Doença severa	0	0,00	0	0,00
Doença crônica	0	0,00	0	0,00
Total	63	100,00	0	100,00

Tabela 45 - Condições corpóreas, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

Condições corpóreas				
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Normal	60	95,24	5	100,00
Magro	2	3,17	0	0,00
caquético	0	0,00	0	0,00
Obeso	1	1,59	0	0,00
Total	63	100,00	0	100,00

Tabela 46 - Condição das mucosas, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

Mucosas				
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Normocoradas	63	100,00	5	100,00
Hipocoradas	0	0,00	0	0,00
Hipercoradas	0	0,00	0	0,00
Congestas	0	0,00	0	0,00
Total	63	100,00	0	100,00

Tabela 47 - Comportamento, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

	Comportamento			
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Alerta	59	93,65	5	100,00
Depressão	2	3,17	0	0,00
Agressividade	1	1,59	0	0,00
Medo	1	1,59	0	0,00
Total	63	100,00	0	100,00

Tabela 48 - Atividade, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

	Atividade			
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Sanguíneo	10	15,87	0	0,00
Linfático	53	84,13	5	100,00
Total	63	100,00	5	100,00

Tabela 49 - Desidratação, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

	Desidratação			
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Sim	0	0,00	0	0,00
Não	63	100,00	5	100,00
Total	63	100,00	5	100,00

De modo geral, os animais estavam saudáveis sendo que entre os gatos, não se observou nenhuma alteração digna de nota. Já entre os cães, dentre os poucos (n=10) que apresentaram alguma alteração, 11,11% (n=7) tinham alterações músculo esqueléticas (Tabela 50). Todas as alterações observadas foram no Quadro 7.

Tabela 50 - Sistemas com alteração, segundo a espécie, dos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

	Sistemas com alteração			
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Músculo esquelético	7	11,11	0	0,00
Urinário	0	0,00	0	0,00
Digestório	2	3,17	0	0,00
Reprodutivo	1	1,59	0	0,00
Nervoso	0	0,00	0	0,00
Respiratório	0	0,00	0	0,00

Atropelamento: fez cirurgia e ficou claudicando
Membro amputado
Briga: membro anterior claudicando
Membro posterior claudicando
Atropelamento
Muita verminose
Tumor venéreo transmissível

Quadro 7 - Principais alterações observadas nos sistemas dos animais avaliados clinicamente, Visconde de Mauá - 2009

Ectoparasitas estavam presentes em 25,40% (n=16) dos cães e 60,00% (n=3) dos gatos (Tabela 51) as principais alterações observadas estão disponíveis no Quadro 8.

Tabela 51 - Alterações observadas, segundo a espécie, nos animais avaliados clinicamente nas residências, Visconde de Mauá - 2009

	Animal com alteração			
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Nariz/olhos/orelhas	1	1,59	0	0,00
Boca	0	0,00	0	0,00
Pele/pêlos	5	7,94	0	0,00
Feridas	4	6,35	0	0,00
Cicatrizes	4	6,35	0	0,00
Ectoparasitas	16	25,40	3	60,00

Otite
Pêlos emaranhados
Pelos muito sujos
Dermatite
Ferida devido otite
Ferida devido berne
Ferida devido briga
Cicatriz devido atropelamento
Cicatriz no membro posterior devido briga

Quadro 8 - Principais alterações observadas nos animais avaliados clinicamente, Visconde de Mauá - 2009

5.2 DADOS QUALITATIVOS

Dois grupos focais foram realizados, um com o grupo de crianças e outro com as professoras, funcionárias e diretora. O resultado encontra-se a seguir.

5.2.1 Grupo Focal Crianças

Os seguintes questionamentos foram levantados:

1- O que vocês acharam do projeto educativo?

“Gostamos e aprendemos muito.”

A resposta positiva foi unanime. Todos os presentes no grupo focal estavam muito animados com o projeto.

2- Vocês acharam importante estudar temas relacionados aos animais e ao meio ambiente?

Todos responderam em tom de concordância.

“Aprendemos a não maltratar os animais e a não prejudicar o meio ambiente.”

“Aprendemos muitas coisas como: não maltratar os animais, não poluir o meio ambiente (não jogar lixo nas ruas e nem no rio)”

Demonstrando o que a mestrandas pôde observar em todos os encontros com as crianças, o grande interesse e preocupação pelos animais.

3- O que vocês acham que mudaram com o projeto educativo (o que faziam antes e que não fazem mais)?

“Não maltratamos mais os animais.”

“Meu irmão jogava gatos dentro do córrego antes, mas hoje não joga mais.”

“Meu pai batia no nosso cachorro quando ele fazia coco dentro de casa, mas conversei com ele sobre educar o animal e hoje ele não bate mais.”

“Hoje, nós recriamos nossos pais e irmãos quando eles batem nos animais”.

No entanto, nem todas concordam em parar de bater, algumas (minoria) acham importante bater às vezes.

Uma criança acha que não mudou o carinho que tinha antes, continua igual. Uma outra criança disse que sempre tratou bem os animais.

O amigo de uma criança tem o hábito de chamar os cachorros e quando este chega perto dá um chute. “Eu tento dizer para ele não fazer isso, mas ele não me ouve.”

De modo geral: “aprendemos a não maltratar e nem bater nos animais. Aprendemos, também, o porquê de não jogar lixo fora do lixo, já que isso que provoca as enchentes. O lixo fora do lixo também atrai ratos, que transmitem leptospirose. Lixo e entulho também acumulam água e atraem o mosquito da dengue.”

Apesar da análise dos dados quantitativos não apresentar muitas diferenças estatisticamente significantes, pelo grupo focal podemos observar que as crianças

apresentaram muitas mudanças positivas com relação à suas atitudes com os animais de companhia e com o meio ambiente.

4- O que vocês queriam ter aprendido mais?

“Já aprendemos muito, quando começamos o ano, não sabíamos nada sobre como cuidar dos animais. Queríamos continuar tendo aulas sobre os animais.”

Sugerindo o interesse dos alunos na continuidade do projeto na escola, após ter sido despertado o interesse pelo estudo com relação aos animais e ao meio ambiente.

5- Vocês levaram as informações adquiridas através do projeto educativo aos pais e familiares em suas residências?

“Ensinamos nossos pais o que aprendemos na escola, pois eles podiam não saber como tratar corretamente os animais hoje em dia, da mesma forma que eles não sabem como os avós tratavam os animais antigamente, que podia ser do modo errado”

“Antigamente, achávamos que devia chutar o animal para ele aprender, hoje não achamos que isso deve ser feito. Então, nossos pais ainda podem pensar que algumas atitudes com os animais são corretas quando, na verdade, não são.”

“Meu irmão pegou um cão atropelado para cuidar depois de participar do projeto educativo.”

Uma criança acusou a outra de não cuidar bem do cachorro dela, deixando ele sujo e solto na rua.

Demonstrando que um outro objetivo do projeto foi atingido, as crianças estavam sendo multiplicadoras do conhecimento adquirido no projeto e estavam sensibilizando seus pais e parentes.

6- E vocês acham que os pais de vocês tiveram alguma mudança com relação aos animais?

“Minha mãe não melhorou.”

“Meu pai jogou um filhote de gato no córrego alagado dizendo que ele era um filhote de gambá, porque tinha mau cheiro. Eu conversei com ele e ele o pegou de volta, deu banho e ficamos com o gatinho.”

Alguns dos pais, não batem mais em seus animais de companhia.

Um dos pais “jogou fora” um filhote de gato na chuva, a criança pediu para ele pegar de volta senão o animal iria morrer e o pai concordou em pegar o animal de volta.

As crianças passaram a “fiscalizar” às atitudes dos pais com os animais e as recriminá-las quando considerassem maus tratos.

7- Como vocês acham que devemos educar os animais de companhia?

“Dar carinho. Nunca bater.”

Sugerindo que, ao menos, o sentimento de compaixão para com os animais, foi despertado.

8- O que podemos fazer para que não tenha mais animais abandonados?

“Cuidar deles e castrar.”

9- Como devemos cuidar dos filhotes de cães e gatos?

“Dar remédio de verme, 3 doses de vacina e 1 de raiva por ano. Temos, também, que arranjar dono para o filhote pois não podemos abandoná-lo na rua.”

10- Como fazer não pegarmos doenças dos cães e gatos?

“Cuidando bem deles.”

Como muitas doenças são passíveis de transmissão do animal para o homem e vice versa, esse não foi abordado muito profundamente no projeto, principalmente devido à idade das crianças. No entanto, podemos observar por esse comentário

deles, que eles entenderam que através da guarda responsável, ou seja, cuidado bem e corretamente de nossos animais, evitaremos o risco de zoonoses.

5.2.2 Grupo Focal Professoras/ Diretora/ Funcionárias

As perguntas e discussões foram as seguintes:

1- O que vocês acharam de trabalhar com temas relacionados aos animais e meio ambiente? O que mudou em vocês?

“Achamos ótimo e interessante, algumas de nós já até trabalhávamos com esta temática. Achamos que o mais importante é disseminar entre as pessoas o amor, o respeito, o cuidado com os animais e com o ser humano. Consideramos que muitas pessoas ainda não se deram conta da importância dos cuidados com os animais e quando se começa a desenvolver o trabalho elas passam a olhar com outros olhos, desenvolve nas pessoas algo que elas nem sabiam que eram capazes de sentir e de fazer.”

“Observamos muitas mudanças em nós, professoras, e nos alunos.”

“A gente acha que o projeto foi desenvolvido na escola certa já que a diretora (que tem um abrigo de cães) gosta muito de animais, não seria qualquer escola que abriria espaço para discussão de temas relacionados aos animais. Achamos que mudar o cronograma das aulas para inserir outros temas, dá trabalho e acaba atrapalhando, mas achamos muito importante abordar assuntos sobre a relação com os animais e o homem.”

“Acho que nosso “pensar” foi ampliado, o modo que víamos o meio ambiente: eu achava que eram só as plantas. Não inseria homens e animais no meio ambiente e passei isso para as crianças que ficaram mais conscientes. Ensinei para meus alunos que, para preservar o meio ambiente, não é apenas não cortar as plantas/ árvores/ florestas mas, também, garantir o cuidado com os animais.”

Uma outra professora gostou de ter trabalhado com os temas animais e meio ambiente e fez, inclusive, outros cursos para aprofundar mais seu conhecimento. “Acho que trouxe um novo olhar, não só para as crianças, mas para nós também.

Acho que não adianta querer ensinar o que a gente não sabe. Por isso, quis aprender muito sobre guarda responsável para poder ensinar para meus alunos. Trabalhei muito com meus alunos sobre humanização. Considero que não adianta ser muito qualificado mas não ter caráter, acho que começa do pequeno para o grande: se a criança respeita um ratinho, vai respeitar o cão, o cavalo, seu semelhante, a sociedade, o mundo e etc. Trabalhei muito o “o mundo não é meu, eu faço parte” em forma de leituras, redações, conversas, debates, entrevistas... O que eu acho que mais chocou meus alunos foi o vídeo “Não matarás” do Instituto Nina Rosa. Os alunos ficaram perplexos. Depois de cada vídeo assistido, eu debatia com eles, acho que eles ficaram mais conscientes e humanos.”

Uma professora também relatou que, um de seus alunos de aproximadamente 4 anos, desabrochou uma paixão tão grande por animais que adotou um da rua. Ao levar para casa, seu tio chutou o animal. A criança ficou muito sentida, passou o dia nervoso, emburrado, até pegarem o cão de volta.

Outra professora acha que tudo que foi passado foi de extrema relevância para a turma e para ela. “Passei a ter um novo olhar, despertou o que eu achava que não tinha dentro de mim com relação aos animais e ao meio ambiente. Eu nunca tive animais de companhia em casa e não tinha muito contato com os de outras pessoas. Ao assistir os vídeos e acompanhar os trabalhos feitos pelos alunos sobre os vídeos, minha consciência também foi despertada com relação aos sentimentos dos animais e, também, por seus comportamentos. Os alunos nunca tinham ouvido falar em cuidados com as ninhadas, relação de amor entre homens e animais, entre outros temas discutidos. Eles e eu, nunca tínhamos atentado para os sentimentos dos animais. Os alunos, mesmo sendo muito bagunceiros, me surpreenderam com a motivação e participação nas discussões sobre os animais. Levantaram situações do dia a dia sobre como os pais tratam seus animais e disseram que iam falar com os pais para não terem determinadas atitudes com seus animais de companhia porque eles aprenderam que tais atitudes eram erradas, que os animais também têm sentimento. O projeto ampliou a visão crítica dos alunos e minha também, não só como profissional, mas como ser humano.”

Na opinião de uma funcionária da escola, o projeto foi muito bom, sempre gostou de animais. “Fiquei muito satisfeita de poder estudar sobre os animais e ainda passar isso para as crianças.”

Uma outra funcionária disse que quando começou a trabalhar na escola começou a gostar dos animais por influência da diretora. “Antes, eu via um cão, por exemplo, como um simples cão, hoje já tem outra visão sobre os animais.” Ela arranhou um cão para melhorar a saúde e responsabilidade de sua filha de 4 anos. A filha aprendeu a cuidar do seu cão e ficou mais responsável. “Gostei muito de ter feito o curso de capacitação, antes até batia nos cães. Hoje, ampliei a visão sobre os cuidados com os animais e espero que nos próximos anos possa fazer um trabalho melhor e com mais alunos. Sei que tem muitas crianças que ainda precisam ter suas consciências despertadas.”

De modo geral, com os alunos das professoras, elas acham que: “o objetivo de despertar a consciência para os cuidados com os animais foi atingido com raras exceções.”

2- O que vocês acharam da participação dos alunos nos projetos? Sentiam que eles estavam envolvidos e interessados?

“Consideramos uma pena que não foram todos os alunos (de outros professores) que participaram. Muitos alunos pediam para acompanhar as aulas do projeto. Alguns desses alunos assistiram a alguns vídeos e fizeram algumas tarefas e prepararam peças de teatro com as funcionárias.”

“Nós (professoras) não sentimos resistência por parte dos alunos com relação aos temas abordados. Mas, algumas poucas crianças, pareciam apáticas, parecendo que o que estava sendo discutido não fazia parte de suas realidades.”

“Acreditamos que cerca de 90% dos alunos aderiram bem a idéia. Pôde-se observar que começaram a se preocupar com o destino do lixo e chamar a atenção dos colegas que não jogavam seus lixos no lixo. Entre os alunos menores a questão do lixo foi muito forte.”

“Por Visconde de Mauá ser muito próxima da natureza e a maioria das crianças ter animal de companhia, os temas abordados são parte do cotidiano deles.”

“Consideramos que a participação e interesse dos alunos no projeto educativo foi muito boa.”

Comprovando o interesse observado através do grupo focal com as crianças.

3- Vocês notaram alguma diferença no comportamento das crianças?

“Achamos que foi pouco tempo para notarmos alguma mudança. Mas achamos que eles ficaram mais receptivos e críticos com o que acontece ao seu redor: alguns alunos pararam de usar marcas de shampoo que fazem teste com animais; pessoas que maltratam os animais não são mais queridas por eles; querem adotar e ajudar cães abandonados, etc.”

“Na roda de conversas, um aluno de 7 anos, contou que seu cão se feriu porque pisou no caco de vidro e reclamou que isso só aconteceu porque as pessoas ainda jogam lixo na rua, demonstrando que já pensa no meio ambiente de forma integrada.”

4- Vocês acham que darão continuidade ao trabalho desenvolvido?

“Nós já estamos pensando como vamos fazer, apesar de que algumas de nós terá que começar do zero com turmas de outros professores que não participaram do projeto. Com as turmas que participaram será mais fácil, pois teremos apenas que dar continuidade.”

“Por exemplo, a turma do pré II trabalhou sobre os animais, então a professora do 1º ano vai começar trabalhando com os nomes dos animais, vai passar músicas, vídeos, livros e fazer teatro, tudo voltado para os animais.”

“Queremos desenvolver um projeto com a escola toda, fazer parcerias com outros órgãos e escolas.”

“Queremos, também, trabalhar com reciclagem, alimentação saudável, destino adequado do lixo e meio ambiente.”

Sugerindo que o interesse pelos animais também está maior entre professoras e funcionárias, além das crianças, como foi observado anteriormente.

5- Qual a principal lição que vocês vão levar para a vida de vocês?

“Que temos que nos envolver mais, deixar de ser omissos. Temos que mudar nossa visão como educador, pensar em um projeto social na escola. Temos que fazer nossa existência nesse mundo valer a pena, fazer alguma diferença. Se cada um fizer um pouco teremos um grande resultado.”

Uma professora disse que reparou como é importante a integração, a interdisciplinaridade.

“Não devemos desvalorizar o trabalho formiguinha, de pouco em pouco, muitas pessoas serão conscientizadas.”

Uma professora disse ter aprendido a cuidar direito dos animais: “não é só alimentar, ter que exercer a guarda responsável, não podemos só pensar por nós, temos que pensar por todos, nós fazemos parte do todo. Temos que mudar as nossas atitudes. Como educadores, temos um monte de sementes nas mãos e temos que saber como plantar essas semente. No curso de capacitação, recebemos um monte de sementes, mas o que vamos fazer com essas sementes? Transformar em um jardim? Ou vamos guardar e esquecer? Temos que fazer da nossa sala de aula um canteiro e saber que essas sementes vão crescer e gerar flores que vão gerar outras sementes e vão continuar o processo.”

“Minha maneira de ensinar mudou”. Ela vai inserir os animais (suas necessidades e importância) no meio ambiente.

“Não vejo mais as crianças brincando com estilingue.”

“As crianças não gostam mais de passarinho em gaiola, preso, gostam de admirá-los soltos.

“Incrível que as crianças aprendem na escola, levam para casa o que aprenderam e depois me dizem que notaram mudança da família com seus animais de companhia”.

6- Críticas/ dificuldades/ sugestões?

“A maior dificuldade foi com relação ao tempo, é difícil não passar o conteúdo programático para inserir diferentes assuntos, por mais importante que eles sejam. Tentamos fazer com que o assunto fosse interdisciplinar, mas acaba que para chegar aos animais tem que abrir um leque maior na discussão, o que acaba demandando mais tempo, sobrecarregando o final do ano. O ideal seria começar a trabalhar no início do ano”.

“Outra dificuldade foi com relação à internet. O acesso na região é precário e nem todas nós temos computador em suas casas. O ideal seria que o material do curso de capacitação fosse impresso.”

“Achamos que deveríamos ter feito um planejamento em conjunto antes de começarmos a intervenção, acabou ficando trabalhos isolados e individuais de cada turma. Seria melhor que os trabalhos com as turmas fossem linkados e programados com a sua visita (da mestranda). Nós não nos organizamos direito e, se tivéssemos nos organizado melhor, não comprometeria o cronograma.”

“Também queríamos mais encontros e que esses fossem mais extensos com você (a mestranda), apesar de sabermos que tivemos e temos pouco tempo para isso.”

Elas demonstraram grande receio por conta da “Ação Social”, consideravam que não tinham agradado, devido à desorganização do evento. No entanto, o resultado do evento foi super positivo com uma grande participação dos alunos e das próprias professoras e funcionárias, inclusive das professoras que não fizeram o curso de capacitação, demonstrando que houve um aumento do interesse de toda a escola quanto aos animais.

CONCLUSÃO

6 CONCLUSÃO

- A mobilização de professores foi um ponto fundamental para o desenvolvimento do projeto educativo. A participação das professoras foi importante já que adquirindo um conhecimento prévio e ficando familiarizadas com os temas, elas estariam mais preparadas para trabalharem com seus alunos. Desenvolver a aprendizagem dos alunos em relação aos temas propostos foi o aspecto mais relevante na etapa que coube aos professores;
- Houve uma grande receptividade e participação ativa de alunos e professores frente ao trabalho desenvolvido o que foi fundamental para o resultado positivo do projeto;
- A não adesão dos outros professores e funcionários poderia ser contornada caso houvesse uma melhor conexão de internet na região e, também, maior flexibilidade no horário da mestrandia (para poder acompanhá-los em horários alternativos ao grupo) e dos próprios professores;
- É possível desenvolver trabalhos educativos com qualidade sem onerar o município;
- A educação continuada nas escolas com estes temas torna-se necessária com a inclusão destes temas abordados no projeto no currículo escolar dos alunos do ensino fundamental;
- É fundamental facilitar o acesso aos serviços de atenção veterinária para toda a população do município para aumentar os índices de esterilização, vacinação espécie-específica e os níveis de BEA;
- Um único semestre de intervenção, foi pouco para provocar muitas mudanças estatisticamente significante no comportamento da maioria das crianças que participaram do projeto educativo, reforçando a ideia de que o projeto deve ter caráter contínuo, principalmente por objetivar mudanças de atitude;

- Apesar de não ter muitas mudanças estatisticamente observáveis, pode-se notar pelos comentários das crianças tanto no questionário, quando foram questionadas sobre o que aprenderam no projeto educativo, quanto no grupo focal, que elas ficaram mais conscientes acerca da guarda responsável e estreitaram seus laços com os animais de companhia. Essa observação foi endossada pelo grupo focal com as professoras e funcionárias;
- A percepção da mudança de atitudes das crianças pelos seus respectivos responsáveis (observado através das respostas dados por estes aos questionários) reforça que realmente as crianças se tornaram mais conscientes sobre os cuidados com animais;
- As mudanças de atitudes dos responsáveis na fase 2, sugere que os assuntos discutidos com os alunos na escola durante o projeto educativo foram, também, discutidos em suas residências, atingindo um dos objetivos do projeto, que as crianças fossem multiplicadoras e sensibilizadoras;
- Pelo grupo focal realizado com as professoras, notamos que o curso de capacitação foi eficaz no treinamento e na sensibilização das mesmas para o desenvolvimento do projeto. E, de acordo com o ponto de vista delas, muitas mudanças nas atitudes das crianças para com os animais foi alcançada;
- O projeto foi fundamental para dar início à discussão da guarda responsável na escola, tornou os alunos mais críticos e conscientes;
- Mesmo os alunos e professores que não fizeram parte do projeto educativo, estavam envolvidos com os temas e demonstraram um crescente interesse pelos animais, o que pode ser observado tanto através dos questionários quanto pela participação deles na Ação Social”;
- Para alcançar resultados mais consistentes, é necessário o desenvolvimento de um maior número de atividades voltadas para a área de interesse e focar em atividades específicas para obtenção de resultados específicos.

REFERÊNCIAS

7 REFERÊNCIAS

ALLEN, K.; BLASCOVICH, J.; TOMAKA, J. Presence of Human Friends and Pet Dogs as Moderators of Autonomic Responses to Stress in Women. **Jornal of Personality and Social Psychology**, v. 61, n. 4, p. 582-589, 1991.

ANDERSON, D. C. **Assessing the human-animal bond**: a compendium of actual measures. Indiana: Purdue University Press. 146 p. 2006.

ARCHER, J. Why do people love their pets?. **Evaluation and Human Behavior**, v. 18, p. 237-259, 1997.

BICUDO PEREIRA, I. M. T. Percepções do médico chefe a respeito de atividades educativas em postos de assistência médica. **Revista Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p.306-314, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde: **Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santa Fé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Mega-Paises e Declaração do México**; Brasília: MS, 2001.

BRODIE, S. J.; BILEY, F. C. An exploration of the potencial benefits of pet-facilitated therapy. **Journal of clinical nursing**, v. 4, n. 8, p. 329-337, 1999.

DVORAK, G.; SPICKLER, A. R.; ROTH, J. A. **handbook for zoonotic diseases of companion animals**. Center for Food Security and Public Health, Iowa State University, Ames, 2008, p. 337-359.

SIEGEL, S. **Estatística não paramétrica**: para ciência do comportamento. São Paulo: McGraw-Hill, 1975. cap.5, p.69-75.

FARACO, C. B. **Interação homem-cão**: o social constituído pela relação interespecie. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

FELIPE, S. T. **Ética e experimentação animal**: fundamentos abolicionistas. Santa Catarina: UFSC editor, 2007.

FOCESI, E. Saúde escolar: qual o seu papel na saúde pública? **Revista Brasileira Saúde Escolar**, v. 2, n. 3-4, p. 218-220, 1992.

FORTES, F. S.; WOUK, A.F.P.F.; BIONDO, A. W.; BARROS, C. C. Acidentes por mordeduras de cães e gatos no município de Pinhais, Brasil DE 2002 A 2005. **Archives of Veterinary Science**, v 12, n. 2. p. 16-24, 2007.

FRIEDMANN, E. **The roles of pets enhancing human well-being**: physiological effects, reprinted from the pressure from the waltham book of human-animal interaction: benefits and responsibilities. Oxford: Elsevier Science, 1995.

GARCIA, R. C. M. Controle populacional de cães e gatos e a Promoção da Saúde. In: CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE CONTROLE ANIMAL, 8., 2006, Araçatuba, [Anais ...] 2006.

GARCIA, R. C. M.; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI, A. Controle populacional de cães e gatos aspectos éticos. **Ciência veterinária nos trópicos**, Recife-PE, v. 11, n. 1, p.106-110, 2008.

GIL, A. D. SAMARTINO L. **Zoonosis en los sistemas de producción animal de las áreas urbanas y periurbanas de América Latina**. Roma: FAO, 2000. 65 p.

HENS, K. Ethical responsibilities towards dogs: an inquiry into the dog-human relationship. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 22. p. 3–14, 2009.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 2, p.115-21, 2001.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**, v. 10, n. 15, p. 124-136, 2004.

LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2009.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. **Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia**. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.10, n. 19, p.149-66, 2006.

LIEBSCHER, P. Quantity with quality ? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. **Library Trends**, v. 46, n. 4, p. 668-680, 1998.

LIMA, A. M. A.; ALVEZ, L. C.; FAUSTINO, M. A. G.; LIRA, N. M. S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1457-1464, 2010. Suplemento, 1.

MIGUEL, O. A vigilância sanitária e o controle das principais zoonoses. Disponível em: <<http://www.bichoonline.com.br>>. Acesso em: 13 mar. 2009.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8 n. 2, p. 199 - 203, 1992.

OLIVEIRA, C. B.; FRECHIANI, J. M.; SILVA, F. M.; MACIEL, E. L. N. As Ações de Educação em Saúde para Crianças e Adolescentes nas Unidades Básicas da Região de Maruípe no Município de Vitória. Rio de Janeiro, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n. 2, p. 635 – 644, 2009.

PELICIONI, M. C. F.; PELICIONI, A. F. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica. **O Mundo da Saúde**, v. 31, n. 3, p. 320-328, 2007.

PINHEIRO J. R., O. A.; SILVA, M. O. C.; ANGELA, H. L.; TOZZETTI, D. S.; SEGURA, R. Posse responsável de cães e gatos no município de Garça/SP. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. v. 3, n. 06, 2006.

PODBERSCEK, A. L. Positive and negative aspects of our relationship with companion animals. **Veterinary Research Communications**, v. 30, n. 1, p. 21–27, 2006.

PORTAL VISCONDE DE MAUÁ. Disponível em:
<<http://www.portalviscondedemaui.com>> Acesso em: 13 mar. 2010.

SANTOS, M. B. **Toxocaríase**: avaliação do processo ensino-aprendizagem de recursos pedagógicos aplicados a crianças do ensino fundamental. 2003, 126 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SÃO PAULO. Centro de Controle de Zoonoses. **Criando um amigo**: manual de prevenção contra agressões de cães e gatos. São Paulo: CCZ, 2004.

SCHOENDORFER, L. M. P. **Interação homem-animal de estimação na cidade de São Paulo**: o manejo inadequado e as consequências em saúde pública. 2001. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo**. São Paulo, **Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 3, n. 25, 165 p. 2006.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 5, n. 1, p. 187 - 192, 2000.

SIEGEL, S. **Caso de duas amostras relacionadas**. In: _____ Estatística Não Paramétrica (para ciência do comportamento). São Paulo: McGraw-Hill, 1975, p. 69-75.

SILVANO, D.; BENDAS, A. J. R.; MIRANDA, M. G. N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N. V.; PAIVA, J. P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 09, n. 09, p. 64–86, 2010.

SOTO, F. R. M.; RISSETO, M. R.; PINHEIRO, S. R.; SOUSA, A. J. de; PORTELA, M. C.; LIMA, B. F. M. S. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas de ensino fundamental da zona rural do município de Ibiúna, SP, BRASIL. **Revista Ciência em Extensão**, v. 2, n. 2, p. 1, 2006.

SOUZA, M. F. A. (Org.). Resumo da Primeira Reunião Latino-americana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas. In: REUNIÃO LATINO-AMERICANA DE ESPECIALISTAS EM POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE COMPANHIA E CONTROLE DE POPULAÇÕES CANINAS, 1., 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2003.

UCHÔA, C. M. A.; SERRA, C. M. B.; MAGALHÃES, C. M.; SILVA, R. M. M.; FIGLIUOLO, L. P.; LEAL, C. A.; MADEIRA, M. F. Educação em saúde: ensinando sobre a leishmaniose tegumentar americana. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 935-941, 2004.

VAUGHN, S. **Focus group interviews in education and psychology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1996.

WARNER, R. D. Occurrence and impact of zoonoses in pet dogs and cats at us air force bases. **American Journal of Public Health**, v. 74, n. 11, p. 1239 - 1243, 1984.

WESTPHAL, M. F.; BOGUS, C. M.; FARIA, M. M. **Grupos focais**: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. **Boletín de la Oficina Saintaria Panamericana**. Washington, v. 120, n. 6, p. 472-481, 1996.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Disponível em:
<<http://www.who.int/topics/>>. Acesso em: 28 Nov. 2010.

ZETUN, C. B. **Análise quali-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande, São Paulo (SP)**: a importância dos animais de companhia, da alimentação e do ambiente. 2009.119 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

APÊNDICE A

Entrevista com adulto

Data: ____/____/____ Número da visita ____ Etapa ____

Nome do entrevistado: _____ Sexo: _____
Endereço: _____ Telefone: _____

Parte A

- 1 Qual o nome da criança? _____
- 2 Qual a série e escola da criança? _____
- 3 Qual o seu parentesco com a criança? _____
- 4 Quantos animais de cada espécie e sexo você possui? Canino macho () ; Canino fêmea () ; Felino macho () ; Felino fêmea ()
- 5 Sua família já teve outros animais no passado? () Sim () Não
- 6 Com relação aos seus animais anteriores, eles foram:
() Dados para outra pessoa ou abrigo cuidar; () Abandonados; () Sacrificados por um membro da família; () Todos tiveram morte natural ou foram eutanasiados por um MV () outros (qual)
- 7 Porquê? _____
- 8 Porque você tem animal em casa? _____

Parte B

Marcar as respostas de acordo com a numeração a seguir:

- 1- Nunca
- 2- Algumas vezes
- 3- Sempre
- 4- Não sabe

- 9 A criança trata o (s) outro (s) animal (s) da mesma forma que trata o (s) meu (s) animal (s)? _____
- 10 A criança faz companhia para o animal? _____
- 11 A criança tem um bom relacionamento com seu animal? _____
- 12 A criança age de forma carinhosa com seu animal? _____
- 13 A criança demonstra responsabilidade com seu animal? _____
- 14 A criança brinca com seu animal? _____
- 15 A criança tem medo de animais? _____
- 16 A criança é rude com os animais? _____
- 17 A criança machuca os animais quando está na companhia de outra pessoa ou em grupo? _____
- 18 A criança machuca os animais quando está sozinha? _____
- 19 A criança demonstra prazer quando machuca os animais? _____
- 20 A criança se incomoda quando vê alguém maltratando os animais? _____
- 21 Você acredita que a criança já pode ter maltratado um animal secretamente? _____
- 22 A criança demonstra preocupação sobre sofrimento animal? _____
- 23 Você concorda e apresenta atitudes semelhantes à criança? () Sim () Não
- 24 Porquê? _____
- 25 O que você acha que poderia ser feito para melhorar a relação da sua família com seu (do vizinho ou de familiares) animal? _____

Parte C

- 26 Seu animal passa a maior parte do tempo:
() dentro de casa () solto no quintal () solto na rua () preso (corrente/ canil)
- 27 Caso o animal fique no quintal: há algum abrigo (casinha) disponível para ele? () Sim () Não
- 28 Onde seu animal dorme? _____
- 29 O que o seu animal come? _____
- 30 Quantas vezes ao dia o seu animal come? _____

- 31 Você considera a quantidade e a qualidade da alimentação do seu animal satisfatória? () Sim () Não
- 32 O que você acha que poderia mudar? _____
- 33 Com que frequência é fornecida água para o seu animal? _____
- 34 Você diria que seu animal é para você:
 () Extremamente importante () Muito importante () Importante () Não muito importante () Nada importante
- 35 Quanto tempo por dia, você e sua família passam com o animal? (brincando, acariciando) _____
- 36 Como você julga o estado geral de saúde do seu animal? () Excelente () Bom () Regular () Ruim
- 37 Quando o seu animal está doente, o que é feito?
 () Ele é levado para o veterinário imediatamente
 () As vezes ele é levado ao veterinário
 () Ele nunca é levado ao veterinário
- 38 Porquê? _____

Parte D

- 39 Você leva seu animal ao veterinário para vaciná-lo?
 () Sim; () Não; () Raramente
- 40 Você o vacina nas campanhas contra raiva?
 () Sim; () Não; () Raramente; () Vacinado no MV
- 41 Seu animal é castrado? () Sim; () Não
- 42 Você acha importante castrar os animais? () Sim () Não
- 43 Você acha que os animais podem transmitir doenças para os homens? () Sim () Não
- 44 Você acha que se melhorar a saúde dos animais é possível melhorar também a saúde da sua família/comunidade? () Sim () Não
- 45 Você acha necessário bater no animal para educá-lo? () Sim () Não
- 46 Você acha que os animais sofrem/ sentem dor? () Sim () Não
- 47 Você acha que maltratando um animal, uma criança ou um adulto podem desenvolver agressividade com outras pessoas? () Sim () Não () Geralmente
- 48 Você acha que se a convivência de uma família com o animal é boa a convivência entre os membros desta mesma família também é? () Sim () Não
- 49 Você acha que um animal ajuda a criança a aprender a ser mais sensível com outras pessoas? () Sim () Não
- 50 O seu animal te faz mais feliz? () Sim () Não
- 51 Descreva, em uma frase, a relação do seu animal com a sua família:

Parte E

Comentários sobre a entrevista e observações gerais: _____

APÊNDICE B

Entrevista com criança

Data: ____/____/____ Número da visita ____ Etapa ____

Nome do entrevistado: _____ Sexo: ____ Idade: ____

Série _____ Nome do professor: _____

Endereço: _____

Parte A

1 Quantos animais você tem? _____

1 Você teve outro (s) animal (is) no passado? () Sim () Não

3 Quem, na sua casa é responsável pelo animal? (alimentar, limpar, levar no veterinário)

4 Marque quando for verdadeiro:

() Eu dou banho no meu animal;

() Eu alimento meu animal;

() Eu levo meu animal ao veterinário;

() Eu faço carinho e brinco com meu animal;

() Eu levo meu animal para passear;

() Eu limpo as fezes e urina do meu animal.

5 Quanto tempo, por dia, você passa brincando com seu animal? _____ (pouco, muito)

6 Você tem medo do seu ou de outros animais? () Sim () Não () Alguns

7 Qual (is) e por quê? _____

8 Você trata o seu animal e o de outras pessoas com respeito e carinho? () Sim () Não () Geralmente

9 Seu animal te faz mais feliz? () Sim () Não

10 Você acha que seu animal é feliz? () Sim () Não

11 Como você considera a sua relação com o seu animal:

() Muito boa () Boa () Ruim () Muito ruim

12 Como você considera a relação da sua família com o seu animal:

() Muito boa () Boa () Ruim () Muito ruim

13 O que você acha que poderia ser feito para melhorar a sua relação e da sua família com o seu animal? _____

Parte B

- Marcar as respostas como “Concordo” (C) ou “Discordo” (D):

○ 14 O que você espera do seu animal?

A- Eu espero que meu animal me faça companhia: _____

B- Eu espero que meu animal esteja sempre ao meu lado: _____

C- Eu espero que meu animal me faça me sentir melhor quando estou triste: _____

D- Eu espero poder conversar com meu animal: _____

E- Eu espero que meu animal me ame: _____

F- Eu espero acariciar e abraçar meu animal: _____

G- Eu espero que meu animal me faça rir e me divertir: _____

H- Eu espero que meu animal seja um assunto interessante quando converso com meus amigos: _____

I- Eu espero brincar com meu animal: _____

J- Eu espero que meu animal me proteja: _____

○ 15 Todas as suas expectativas são correspondidas? () Sim () Não

○ 16 O que você acha que seu animal espera de você? _____

-
-
- 17 Você corresponde às expectativas do seu animal? () Sim () Não
 - 18 Você concorda ou discorda das afirmações a seguir?
- A- Meu animal é como se fosse da família: _____
 - B- Eu acho que os animais deveriam ter os mesmos direitos que os demais membros da família: _____
 - C- Eu divido minha comida com meu animal: _____
 - D- Meu animal sabe quando estou triste e tenta me confortar: _____
 - E- Em muitas situações, meu animal é o melhor amigo que eu tenho: _____
 - F- Tem momentos que, se não fosse pelo meu animal, eu me sentiria sozinho: _____
 - G- Eu e meu animal assistimos televisão juntos: _____
 - H- Eu e meu animal dormimos juntos: _____
 - I- Eu gostaria que meu animal dormisse junto comigo: _____
 - J- Eu gosto do meu animal por que ele nunca me julga/ fala mal de mim: _____
 - K- Eu aviso aos meus pais quando acho que meu animal precisa ir ao veterinário: _____
 - L- Eu sinto saudade do meu animal quando viajo ou não estou em casa: _____
 - M- Eu acho necessário bater no animal para educá-lo: _____
 - N- Eu acho que os animais devem ficar sempre presos em uma corrente: _____
 - O- Eu não gosto de animais: _____
 - P- Eu acho engraçado quando vejo alguém maltratando um animal: _____
 - Q- Eu recrimino quando vejo alguém maltratando um animal: _____
 - R- Eu gosto de fazer brincadeiras que machuquem animais: _____
 - S- Eu acho que os animais não sentem dor ou sofrem: _____
 - T- Eu acho que os animais não podem transmitir doenças para mim ou minha família: _____
 - U- Eu trato o meu animal da mesma forma que todos os membros da minha família: _____

Parte C

19 O que seu animal significa para você? _____

Parte D

Comentários sobre a entrevista e observações gerais: _____

APÊNDICE C

Ficha Clínica Data: ____/____/____ Número da visita ____

Nome do entrevistado: _____

Endereço: _____

Nome do animal _____ Raça : _____ Porte () P () M () G Sexo: _____

Espécie: _____ Idade: _____ Esterilizado: () Sim () Não

Exame Clínico

- Condições de saúde:

- 1.() Normal
- 2.() Anormal

- Condições físicas:

- 1.() Saúde normal
- 2.() Doença branda
- 3.() Doença severa
- 4.() Doença severa crônica

- Condições corpóreas:

- 1.() Normal
- 2.() Magro
- 3.() Caquético
- 4.() Obeso

- Mucosas:

- 1.() Normocoradas
- 2.() Hipocoradas
- 3.() Hiperêmicas
- 4.() Congestas

- Desidratação:

- 1.() Sim: % _____
- 2.() Não

- Comportamento

- 1.() Depressão
- 2.() Alerta
- 3.() Agressividade
- 4.() Medo

- Atividade

- 1.() Sanguíneo
- 2.() Linfático

1. Palpação:

Sistema Músculo esquelético: () Sem alteração () Alterado _____

Sistema urinário: () Sem alteração () Alterado _____

Sistema digestório: () Sem alteração () Alterado _____

Sistema Reprodutivo: () Sem alteração () Alterado _____

Sistema Respiratório: () Sem alteração () Alterado _____

2. Nariz/olhos/orelhas () Normais () Alterados _____

3. Boca: () Normal () Alterada _____

4. Pele/pêlos: () Normais () Lesões _____

5. Feridas: () Não () Sim _____

6. Cicatrizes: () Não () Sim Local: _____

7. Ectoparasitas: () Sim () Não _____

Outras observações:

APÊNDICE D

Este projeto tem como objetivo divulgar conceitos de guarda responsável, bem-estar animal, controle de zoonoses e sanidade ambiental. Ao responder a esse questionário você estará contribuindo para a coleta de dados sobre os temas citados.

Caso participe, você poderá ter acesso a todas as informações e dados que resultarem desta pesquisa. Informamos que seu nome será mantido em sigilo para evitar qualquer preocupação em relação às respostas que serão dadas.

Eu, _____, li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os benefícios do estudo.

Data: __/__/____